

Tropa Escoteira em Ação!



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor



Orientações para o Período
Introdutório e informações
para sua vida escoteira!



TROPA ESCOTEIRA EM AÇÃO!

Este é o documento oficial da UEB - União dos Escoteiros do Brasil - para os jovens que ingressam nas Tropas Escoteiras, conforme sistema aprovado pelo CAN – Conselho de Administração Nacional, e produzido por orientação da Diretoria Executiva Nacional com base na experiência centenária do Movimento Escoteiro no Brasil.

2^a Edição - Abril de 2015 - 3.000 exemplares

1^a Reimpressão - Agosto de 2015 - 3.000 exemplares

Ilustrações

Muitas ilustrações que aparecem neste Guia foram retiradas, com autorização, de livros produzidos pelo Escritório Escoteiro Mundial – Região Interamericana. Também foram usados desenhos produzidos ou adaptados por Andréa Queirolo, Veridiana Kotaka e Luiz Cesar Horn, assim como ilustrações em geral que fazem parte do acervo da UEB ou são de domínio público.

Diagramação

Raphael Luis K.

Edição

Luiz Cesar de Simas Horn

Vitor Augusto Gay

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser traduzida ou adaptada a nenhum idioma, como também não pode ser reproduzido, armazenado ou transmitido por nenhuma maneira ou meio, sem permissão expressa da Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde

CEP 80250 100 - Curitiba - Paraná

www.escoteiros.org.br

Índice

Mensagem	5
Apresentação	6
Seja bem-vindo ao Movimento Escoteiro!	7
Mas, o que é ser escoteiro?	7
E como começou esse Movimento?	8
O Movimento Escoteiro se expande	9
Para continuar explorando um pouco da história	10
Sua progressão pessoal	11
Fluxograma de Progressão (Ramo Escoteiro)	13
Período Introdutório	14
Distintivos de Progressão	15
Os Conjuntos de Atividades	17
Pista e Trilha	17
Rumo e Travessia	37
As atividades no Movimento Escoteiro	57
A Promessa Escoteira	62
A Cerimônia de Promessa Escoteira	63
Esta é a Lei Escoteira	65
Os símbolos do Movimento Escoteiro	67
A Flor de Lis	67
Nosso Lema: Sempre Alerta!	68
A Boa Ação	68
O Sinal Escoteiro	68
O Sinal de Promessa	69
A Saudação	69
O Aperto de Mão	70
A Palma Escoteira	71
O vestuário e o uniforme escoteiro	73

O Lenço Escoteiro	73
Modalidades Escoteiras	74
Uso correto dos distintivos no vestuário/uniformes	75
A Patrulha Escoteira, um grupo de amigos	77
A patrulha possui identidade	77
A patrulha toma decisões: O Conselho de Patrulha	80
A patrulha se organiza: os encargos de patrulha	82
A patrulha realiza atividades	84
Mas, qual é a frequência dessas atividades?	84
Onde se reúne a patrulha?	84
A Tropa Escoteira	87
A tropa: uma democracia	88
A Assembleia de Tropa	88
A Corte de Honra	90
Hasteamento e Arriamento da Bandeira	94
Hasteamento	94
Arriamento	96
Sinais manuais e apitos de comandos	98

Mensagem

Nos últimos 15 anos a União dos Escoteiros do Brasil vem investindo na atualização do seu Programa Educativo, buscando torná-lo, conceitualmente, o mais próximo possível ao proposto por Baden-Powell, considerando a realidade do mundo em que vivemos, com um conteúdo que desperte o interesse e produza experiências relevantes para contribuir no crescimento pessoal dos jovens.

A partir da implantação de algumas propostas foi possível perceber o impacto, os aspectos positivos e as dificuldades, permitindo à Instituição desenvolver uma análise mais profunda, o que nos levou a fazer algumas alterações significativas no sistema de progressão oferecido aos jovens, que é o principal instrumento para direcionar e avaliar seu desenvolvimento.

Nesse importante processo, que começou com um estudo da então Comissão Nacional de Programa de Jovens, somaram-se várias forças da UEB, com a participação efetiva do CAN (Conselho de Administração Nacional), das Regiões Escoteiras, do Escritório Nacional e da nova estrutura da área de Métodos Educativos que criamos neste mandato.

Graças a este esforço conjunto, que esta Diretoria Executiva Nacional teve a satisfação de coordenar, chegamos a um resultado totalmente positivo, de tal forma que podemos lançar, simultaneamente, os quatro livros necessários para aplicação no Ramo Escoteiro: “Guia da Aventura Escoteira – Etapas Pistas e Trilha”, “Guia da Aventura Escoteira – Etapas Rumo e Travessia”, os livro de bolso “Tropa Escoteira em Ação” (para o jovem), e o livro de bolso “Escotistas em Ação” (para os chefes).

Agradecemos a todos que contribuíram, de uma forma ou outra, para alcançarmos este momento. Estamos certos de que este passo terá um importante reflexo no futuro da União dos Escoteiros do Brasil, para torná-la cada vez melhor e com maior capacidade de realizar a sua missão.

Sempre Alerta Para Servir
Diretoria Executiva Nacional

Apresentação

“Tropa Escoteira em Ação” é uma publicação dirigida aos jovens de 11 a 14 anos, escoteiras e escoteiros, que terão a oportunidade de vivenciar muitas atividades e aventuras inesquecíveis com seu grupo de amigos.

Ao mesmo tempo, explorando novos territórios, poderão aprender muito e desenvolver importantes habilidades que serão úteis por toda a vida, inclusive cultivando atitudes e valores que nos tornam pessoas melhores a cada dia.

Concluir o material de apoio ao Programa Educativo do Ramo Escoteiro era um sonho que agora se torna realidade. E foi graças ao esforço de muitos Escotistas, Dirigentes de todo o Brasil e profissionais do Escritório Nacional, a quem a UEB agradece, que foi possível chegar até aqui.

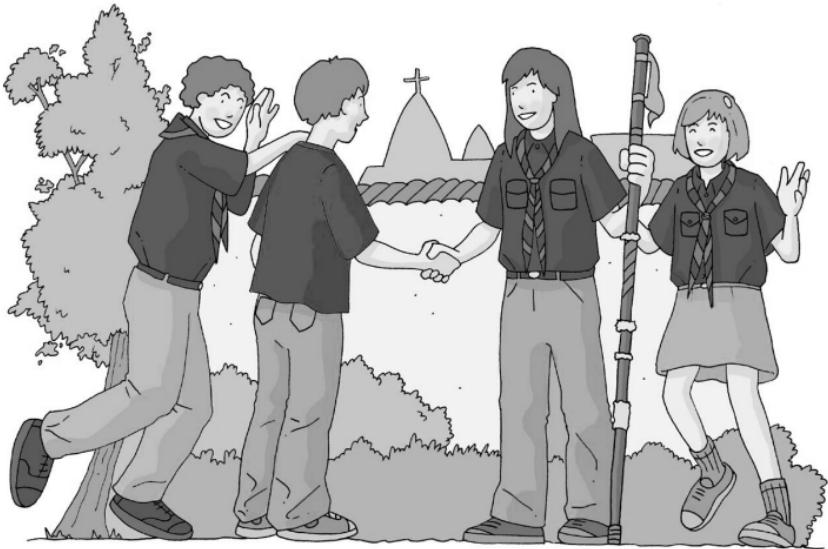
É claro que ainda podemos aprimorar este livro, já que, a cada nova edição, queremos introduzir as modificações necessárias. Portanto, envie suas sugestões para melhorar o trabalho para o e-mail - programa@escoteiros.org.br - pois a sua opinião e participação serão muito bem-vindas!

Finalmente, é importante dizer que existem outras publicações disponíveis para as atividades do Ramo Escoteiro. Conheça os Guias Escoteiros (Pistas e Trilha / Rumo e Travessia), que podem ser adquiridos nas lojas escoteiras. Tratam-se de importantes instrumentos de apoio para o seu dia-a-dia de atividades escoteiras e vai ajudar a acompanhar o seu desenvolvimento pessoal.

Os adultos também possuem duas publicações dedicadas especialmente a eles: o “Manual do Escotista do Ramo Escoteiro” e o Escotistas em Ação – Ramo Escoteiro”. Com o uso dos materiais disponibilizados a dinâmica da Tropa Escoteira ficará cada vez mais interessante e educativa. Desejamos que tenham ótimas atividades, que aprendam muito e sejam muito felizes.

Sempre Alerta!

Seja bem-vindo ao Movimento Escoteiro!



Mas, o que é ser escoteiro?

O Fundador do Escotismo, Robert Baden-Powell, carinhosamente chamado por nós, escoteiros, de B-P, utilizou a palavra “escoteiro” por que ela significava, de maneira genérica, explorador, montanhista, mateiro guia, navegador, missionário, descobridor, pesquisador e todo aquele que “vai à frente”, para descobrir caminhos por onde poderiam seguir os demais.

No nosso caso, o escoteiro é também aquele que:

- Vive aventuras com amigos;
- Faz atividades divertidas;
- Explora, acampa, aprecia a vida ao ar livre;
- Investiga, aprende, cresce;
- Conhece pessoas diferentes e lugares distantes;
- Ajuda as pessoas;
- Aprende coisas diferentes;
- Deseja ser melhor a cada dia.

Além disso, participa de uma Fraternidade de mais de 40 milhões de jovens e adultos, garotos e garotas em todo o mundo; e, de um Movimento com mais de cem anos de história, pelo qual já passaram mais de 500 milhões de pessoas.

Ser escoteiro é isso tudo e muito mais! Contudo, acreditamos que acima de todas essas definições, ser escoteiro é comprometer-se a viver de acordo com a Promessa e a Lei Escoteira. Falaremos sobre elas mais a frente.

E como começou esse Movimento?



Um dia, em meados de junho de 1907, B-P enviou cartas a diversas famílias, pais de meninos de 11 e 12 anos de idade, velhos amigos do Exército, pais de membros da Companhia de Brigada de Rapazes (movimento juvenil já existente à época), jovens de escolas secundárias do governo, empregados em fazendas ou filhos de operários convidando-os para uma atividade que se tornaria o primeiro acampamento escoteiro realizado.

Nessas cartas, ele dizia: “Me proponho a realizar um acampamento com 18 garotos para aprender exploração, durante uma semana, nas férias de agosto”. O local escolhido para o primeiro acampamento foi a Ilha de Brownsea, na Inglaterra.

Alguns meses depois, em janeiro de 1908, B-P publicou os fascículos do “Escotismo para Rapazes”, vendido em tiragens quinzenais, e que se revelou um sucesso, com os jovens se organizando em patrulhas para realizar as atividades sugeridas. Em maio daquele ano B-P lançou uma edição completa, na forma de livro.

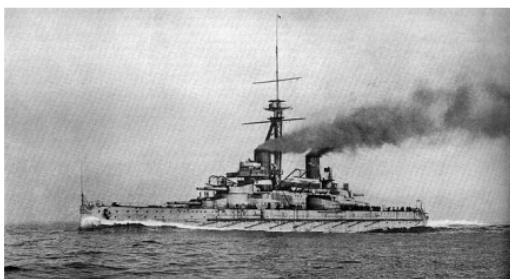
Foram os próprios jovens que começaram o Movimento Escoteiro, reunindo-se em Patrulhas, e só depois surgiram as Tropas, os Grupos Escoteiros e as Associações.

O Movimento Escoteiro se expande

Em 1910 já existiam mais de 100 mil escoteiros no Reino Unido. A tradução do “Escotismo para Rapazes” para vários idiomas e as viagens de B-P ajudaram a difundir o Movimento Escoteiro, que se transformou de uma iniciativa para jovens britânicos em um movimento mundial.

Além dos meninos o Escotismo atraiu a participação de meninas, que já em 1909 pediram a B-P que as aceitasse como “Girl Scouts”, e logo o Movimento abriu suas portas para elas. Também as crianças mais novas queriam participar, então Baden-Powell criou o Ramo Lobinho. Daí em diante, até sua morte, o Fundador dedicou-se a organizar e ampliar o Escotismo em todo o mundo.

No Brasil, o Movimento Escoteiro chega em 1910, por meio de um grupo de suboficiais da Marinha, lotados no navio “Minas Gerais”, que haviam tido contato com o Movimento Escoteiro (recém-criado por B-P), na Inglaterra, e ao retornar fundaram o “Centro de Boys Scouts do Brasil”, no Rio de Janeiro.



Em 1914 foi fundada em São Paulo a “Associação Brasileira de Escoteiros”, e através da orientação dessa entidade se propagou o Movimento Escoteiro em todos os estados do país. Outras associações foram fundadas na sequência, até que, em 1924, as principais delas se reuniram e fundaram a União dos Escoteiros do Brasil, reconhecida por Baden-Powell como a única organização escoteira em nosso país.

Para continuar explorando um pouco da história

Assim como existe a história do Movimento Escoteiro em nível mundial e em nacional, também existe a história do seu Grupo Escoteiro, da sua Tropa e da sua Patrulha. Você as conhece?

Certamente você pode investigar lendo o seu “Livro de Patrulha”, conversando com seus chefes, entrevistando antigos escoteiros...

Você se sente meio perdido? Não se preocupe!

Este guia traz um resumo de boa parte das informações que você precisa para conseguir se tornar um verdadeiro escoteiro! Vamos tentar entender como tudo isso funciona?

Na idade em que você se encontra, foi direcionado a participar de uma Tropa Escoteira, que é uma das seções do Grupo Escoteiro. Em cada seção estão jovens de faixas etárias específicas.

A Tropa Escoteira é formada por patrulhas, e você pertencerá a uma delas. Cada patrulha é constituída por até 8 jovens.

A sua patrulha é liderada por um monitor, que é um jovem com várias responsabilidades (que serão mais bem explicadas adiante), mas entre elas será a de lhe informar como funciona a patrulha, como funcionam as atividades, como agir quando o chefe chamar, etc.

Por falar em chefes... No Movimento Escoteiro existem adultos, que organizam as atividades e a administração

do Grupo Escoteiro. Cada seção tem um ou mais adultos, denominados escotistas, e que costumamos chamar de chefes, que são os responsáveis por ela. É com eles que você poderá tirar suas dúvidas.

Mas, sigamos em frente...

Sua progressão pessoal

Por falar em seguir em frente... A isto chamamos de "progredir", ultrapassar obstáculos, crescer, aprender... A nossa "progressão pessoal" é o caminho escolhido para seguirmos sempre em frente.

A progressão pessoal é uma referência que serve para saber o que você aprendeu, quais coisas você ainda deve aprender, o quanto cresceu... E, no Movimento Escoteiro aprende-se:

- **Pela participação em diversas atividades** - Quanto maior for a variedade de atividades em que você participar (jogar, investigar, construir, prestar serviços, explorar...), maior será a possibilidade de você aprender coisas que o ajudarão a progredir. É importante que você se anime em participar de todos os tipos de atividade, mesmo naquelas que parecerem, num primeiro momento, chatas ou muito complicadas.
- **Com atividades junto aos outros** - Depois de compartilhar atividades com seus amigos da patrulha e com companheiros da tropa, você aprende que há diferentes visões sobre os acontecimentos, que há diversas soluções para um determinado problema, que nem todos conseguem realizar as mesmas tarefas que você. Por isso, interagir com a maior quantidade possível de pessoas nos torna uma pessoa melhor.
- **Com atividades dentro e fora do Movimento** - Nós aprendemos o tempo todo. Mesmo quando estamos em casa, na escola ou em atividades extras (como aulas de natação ou de línguas) aprendemos coisas que podem nos ser úteis no

Movimento Escoteiro e vice-versa! O seu professor de Judô pode examinar os itens de sua especialidade de Artes Marciais; quando você aprende a calcular alturas, esta informação pode lhe ser útil em uma aula de física ou matemática.

- **Fazendo coisas no dia-a-dia e não fazendo provas -**

Ao contrário da escola, você não precisa demonstrar o que aprendeu com a realização de testes ou exames, mas, realizando atividades! Por exemplo: como verificar se você conhece a Lei Escoteira? Ensinando-a corretamente a um escoteiro novato! Como saber se você aprendeu os sinais de pista? Montando um trajeto ou seguindo (sem se perder!) uma trilha com sinais numa floresta. Como saber se você sabe fazer pionerias? Montando uma mesa firme, um porta-ferramentas seguro, um pórtico (portal) bonito, etc, num acampamento de patrulha ou tropa!

- **Realizando atividades com sucesso, mas também quando as atividades não acontecem como planejamos -**

Como não existem provas, você também não terá notas ruins por ter errado, e por isso não precisa ter medo de tentar. Se você se esforçar e fizer o seu melhor possível, com certeza você perceberá onde e por que errou, agirá de maneira diferente em uma outra oportunidade e partirá mais confiante para o próximo desafio!

Tá, ok... mas, como o Movimento Escoteiro demonstra o que você aprendeu de todas as formas acima citadas? Se não tem boletim, então ninguém fica sabendo?

Não é bem assim... No Movimento Escoteiro marcamos nosso aprendizado por Distintivos de Progressão, que são quatro: Pistas, Trilha, Rumo e Travessia , e que se completa com o Distintivo de Escoteiro Lis de Ouro. Você saberá pelo seu chefe qual distintivo de progressão receberá após o "Período Introdutório".



Fluxograma de Progressão

Ramo Escoteiro



Período
Introdutório



Distintivos de Progressão

Acesso linear



Acesso direto

Insignias de Interesse Especial



e/ou



e/ou



e/ou

Especialidades



Cordões de Eficiência



Insignias das Modalidades



Lis de Ouro



- Tenha realizado a totalidade das atividades previstas no Guia da Aventura Escoteira - Rumo e Travessia;
- Possuir o Cordão Vermelho e Branco;
- Possuir uma das seguintes Insignias de Interesse Especial do Ramo Escoteiro: Insignia Mundial do Meio Ambiente, Insignia da Lusofofonia, Insignia Cone Sul ou Insignia da Ação Comunitária.
- Possuir pelo menos 10 noites de acampamento com sua Patrulha ou Tropa Escoteira.
- Possuir uma das Insignias da Modalidade do Ramo Escoteiro (Aviador, Grumete ou Explorador).
- Seja especialmente recomendado pelos Escotistas e pela Corte de Honra da Tropa.

Período Introdutório

Quando ingressar na tropa, uma de suas primeiras tarefas será o “Período Introdutório”. Nele, você deverá conquistar um conjunto de itens que vão permitir a sua integração no Movimento Escoteiro.

Os requisitos para conquistar o período introdutório são:

- Conhecer a estrutura da tropa escoteira (veja na página 87);
- Conhecer os membros da minha patrulha e os seus encargos (veja na página 82);
- Entender e usar o Lema do Escoteiro, o Sinal, a Saudação e o Aperto de Mão (veja na página 68);
- Reconhecer os sinais manuais e apitos de comandos (veja na página 98);
- Saber o grito de sua patrulha e conhecer o seu significado.
- Conhecer o vestuário/uniforme escoteiro e o significado dos seus distintivos (veja na página 73);
- Conhecer o sistema de progressão escoteiro (veja na página 13);
- Saber como hastear e arriar a Bandeira Nacional (veja na página 94);
- Conhecer os aspectos mais importantes da história do Escotismo e do seu Fundador (veja na página 7);
- Conhecer a Lei e Promessa Escoteira (veja na página 62);

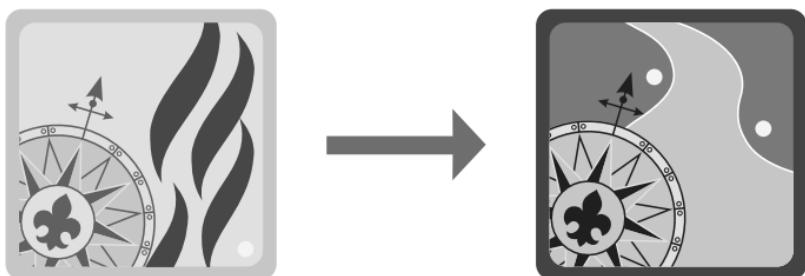
Ao final do Período Introdutório você passará pela Cerimônia de Integração. Nela receberá o lenço do seu Grupo Escoteiro e o seu primeiro Distintivo de Progressão. Neste momento você também poderá fazer sua Cerimônia de Promessa e receber seu Distintivo de Promessa. Caso não se sinta pronto e deseje aguardar mais um pouco, converse com seu chefe escoteiro.

Distintivos de Progressão

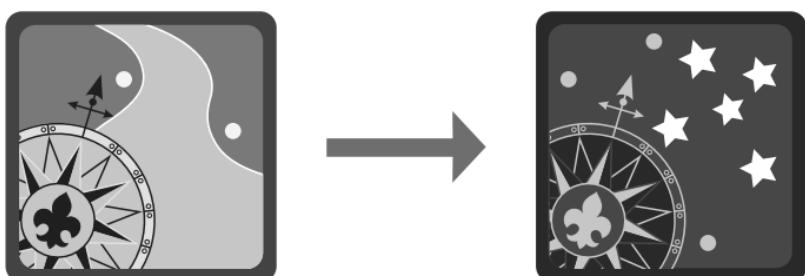
Como já mencionamos, depois do “Período Introdutório” você terá um distintivo de progressão. Você deve conversar com o seu chefe para saber qual será este distintivo.

Para continuar conquistando-os, preste atenção às seguintes orientações:

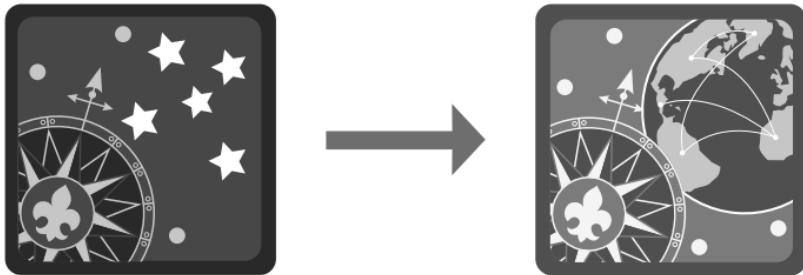
- Se tiver recebido o distintivo de Pistas e quiser receber o distintivo de Trilha – realize a metade das atividades oferecidas para Pistas e Trilhas.



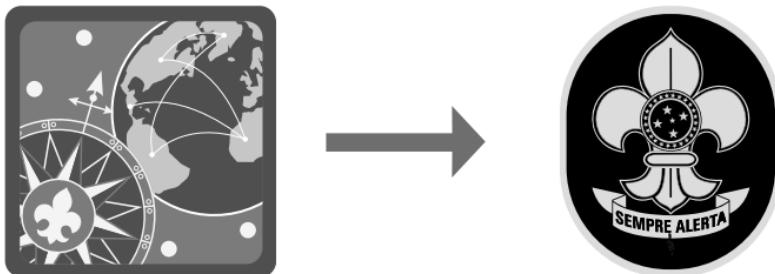
- Se tiver recebido o distintivo de Trilha e quiser receber o distintivo de Rumo – realize a totalidade das atividades dos 36 conjuntos oferecidos para Pistas e Trilhas.



- Se tiver recebido o distintivo de Rumo e quiser receber o distintivo de Travessia - conquiste metade das atividades oferecidas para Rumo e Travessia.



- E antes que esteja pronto para fazer sua transição para o Ramo Sênior, que tal conquistar o Distintivo de Escoteiro Lis de Ouro, completando a totalidade das atividades dos 36 conjuntos oferecidos para Rumo e Travessia?



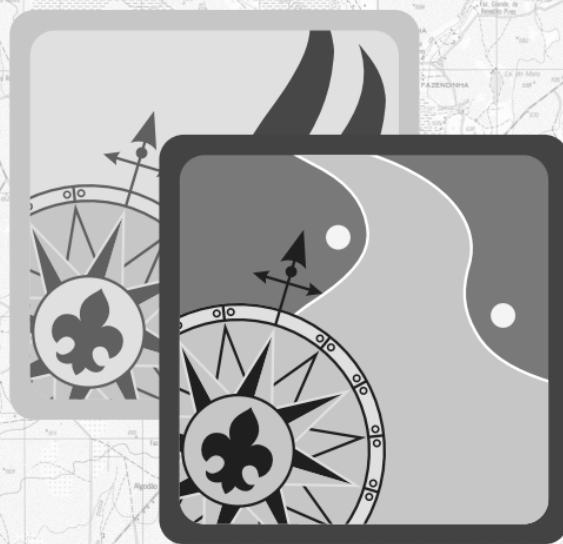
Além desses, você também tem a oportunidade de conquistar muitos outros distintivos, como as especialidades, as Insígnias de Interesse Especial (Insígnia Mundial de Meio Ambiente, Insígnia do Cone Sul, Insígnia da Lusofonia, Insígnia da Ação Comunitária), Insígnia da Modalidade (Explorador, Grumete, Aviador), Cordões e Lis de Ouro.

Se você quiser saber mais sobre a progressão pessoal recomendamos os guias da “Aventura Escoteira”. São dois livros, um para as etapas de Pista e Trilha e outro para Rumo e Travessia. Neles você poderá encontrar todas as informações necessárias para a sua progressão.

Ah, e tem um detalhe a mais: Caso faça parte de uma tropa da Modalidade Ar ou Modalidade Mar, você terá um conjunto a mais de atividades para conquistar, que é específico para a sua Modalidade, e consta na parte final de cada guia.

Os Conjuntos de Atividades

Pista e Trilha



Muitas das atividades aqui propostas também podem ser consideradas na realização de requisitos de diversas especialidades.

Confira no Guia de Especialidades e converse com seu chefe.



Desenvolvimento Físico

Atividades 1 a 3

- 1. Participar de pelo menos cinco atividades da patrulha ao Ar livre (jornadas, excursões, acampamentos de patrulha ou tropa) utilizando normas de baixo impacto ambiental
- 2. Conhecer e aplicar normas de limpeza no tratamento e na conservação de alimentos nas atividades de patrulha;
- 3. Aferir seu passo duplo, conhecer as medidas de seu corpo e aplicá-las em avaliações e medições.





Atividades 4 a 7

- 4. Conhecer os elementos que compõem a caixa de primeiros socorros da patrulha;
- 5. Conhecer as ações iniciais que devem ser tomadas num acidente e saber como cuidar de ferimentos leves, bandagens e transporte de feridos, pequenos cortes e insetos;
- 6. Aplicar medidas de segurança nas atividades de patrulha e tropa;
- 7. Saber como prevenir os males da exposição ao sol: insolação, desidratação, queimaduras, câncer de pele.





Atividades 8 a 11

- 8. Manter hábitos de higiene individual, demonstrar cuidado com o vestuário ou uniforme escoteiro e utilizar corretamente os distintivos e insígnias;
- 9. Classificar o lixo em diferentes categorias e saber como tratar os diferentes tipos de resíduos de acampamentos ou excursões, utilizando “engenhocas” para melhorar a higiene e o conforto nos acampamentos;
- 10. Participar da manutenção do canto de patrulha; conhecer os materiais de sua patrulha e contribuir para a sua conservação, organização e limpeza;
- 11. Montar corretamente uma mochila para um acampamento de três dias e manter seu equipamento pessoal em bom estado.





Atividades 12 a 15

- 12. Montar o cardápio de uma jornada e durante as atividades de sua patrulha, fazer as refeições de maneira equilibrada;
- 13. Colaborar na elaboração de alimentos (como cozinheiro ou copeiro) em pelo menos três atividades da patrulha ao ar livre; (jornadas, excursões ou acampamento de patrulha)
- 14. Montar uma solução para purificação de água em acampamentos;
- 15. Utilizar diversos tipos de fogos de acampamento, de maneira adequada e segura.





Atividades 16 a 18

- 16. Organizar seu tempo utilizando uma agenda ou instrumento similar;
- 17. Realizar, dentro do prazo, as suas tarefas escolares;
- 18. Frequentar regularmente as atividades e reuniões da sua patrulha e da tropa.





Atividades 19 e 20

- 19. Realizar regularmente uma atividade física ou o esporte que escolheu;
- 20. Participar de diversos jogos com sua patrulha e tropa respeitando as regras e aos demais participantes.







Desenvolvimento Intelectual

Atividades 21 a 23

- 21. Traçar e seguir sinais de pista em um percurso de pelo menos 500 metros em área de campo, e pelo menos 1.000 metros em área urbana;
- 22. Utilizar um mapa e uma bússola para orientar-se;
- 23. Aplicar as técnicas de “tocaia” em um jogo com sua patrulha ou tropa.



Atividades 24 a 27

- 24. Explorar com sua patrulha ou tropa a comunidade onde vive, identificando problemas e buscando soluções;
- 25. Estimar altura e distâncias utilizando distintos métodos;
- 26. Ler um livro e após a leitura apresentar um resumo a patrulha;
- 27. Saber utilizar alguma técnica de previsão do tempo por indícios naturais.



Atividades 28 a 31

- 28. Participar de, pelo menos, dois jogos democráticos de sua tropa;
- 29. Participar ativamente de seu Conselho de Patrulha contribuindo com ideias e pontos de vista;
- 30. Participar da organização e planejamento de uma excursão de patrulha; e contribuir com ideias para as atividades de patrulha ou tropa;
- 31. Avaliar as atividades juntamente com sua patrulha ou tropa.

Atividades 32 e 33

- 32. Demonstrar que utiliza as especialidades que conquista para colaborar em sua patrulha, casa ou escola;
- 33. Ajudar um escoteiro da patrulha a conquistar uma especialidade.

Atividades 34 a 36

- 34. Participar de um Fogo de Conselho e de uma apresentação com sua patrulha;
- 35. Construir, com sucata, um instrumento musical;
- 36. Conhecer e cantar algumas canções e danças tradicionais do Movimento Escoteiro e de sua tropa, em especial, o Hino Alerta.



Atividades 37 a 39

- 37. Ler e escrever mensagens usando um código secreto de sua patrulha;
- 38. Utilizar corretamente um rádio comunicador numa atividade de sua patrulha;
- 39. Montar um blog, lista de e-mails ou projeto similar que contribua para melhorar a comunicação em sua patrulha ou tropa.



Atividades 40 a 42

- 40. Participar ativamente da construção de pioneiras num acampamento de tropa, aplicando pelo menos os seguintes nós e amarras: direito, volta do fiel ou volta da ribeira, nó de escota, amarra quadrada e diagonal;
- 41. Saber utilizar e conservar as ferramentas típicas de uma patrulha (machadinha, facão, etc.) e demonstrar os cuidados básicos com os utensílios de campo (como lampiões e fogareiros);
- 42. Participar da construção de um fogão suspenso ou forno de acampamento.





Desenvolvimento do Caráter

Atividades 43 a 45

- 43. Propor objetivos e ações para melhorar alguns aspectos da sua vida;
- 44. Participar da avaliação de sua progressão pessoal e das de seus companheiros em Conselho de Patrulha;
- 45. Avaliar o seu desempenho e o de seus companheiros nos cargos de patrulha.



Atividades 46 e 47

- 46. Explicar o significado da Lei e da Promessa Escoteira aos novos integrantes da sua patrulha;
- 47. Participar corretamente das cerimônias com os símbolos nacionais e saber cantar o Hino Nacional.



Atividades 48 e 49

- 48. Explicar, a partir do seu ponto de vista, o que significa ser leal;
- 49. Aplicar o conceito de lealdade em jogos e atividades de sua patrulha e tropa.



Atividades 50 e 51

- 50. Participar como animador em um acampamento de sua patrulha;
- 51. Conhecer histórias de pessoas que se sobrepuçaram em momentos difíceis e relatar aos seus companheiros de patrulha.



Atividades 52 a 54

- 52. Respeitar e apoiar as decisões tomadas no Conselho de Patrulha, ainda que não esteja de acordo;
- 53. Ajudar a melhorar a organização de seu Conselho de Patrulha;
- 54. Participar da eleição do monitor da sua patrulha.





Desenvolvimento Afetivo

Atividades 55 a 58

- 55. Pesquisar os malefícios de drogas e entorpecentes;
- 56. Contribuir na manutenção de Livro de Patrulha;
- 57. Participar de um turno de ronda em um acampamento de tropa;
- 58. Registrar, em algum tipo de diário ou arquivo, os principais momentos da sua história pessoal.



Atividades 59 a 62

- 59. Participar de um debate sobre um filme ou um documentário com temática ambiental ou social;
- 60. Participar ativamente nas assembleias expressando sua opinião de forma respeitosa;
- 61. Propor temas para debater em seu Conselho de Patrulha;
- 62. Participar da avaliação de um acampamento de tropa.



Atividades 63 e 64

- 63. Auxiliar um novo integrante da patrulha a se ambientar;
 - 64. Convidar sua patrulha para uma reunião em sua residência.
-
- -
-

Atividades 65 a 67

- 65. Participar de atividades nas quais se promove a igualdade de direitos e deveres entre as pessoas;
 - 66. Compartilhar por igual com seus irmãos as tarefas domésticas;
 - 67. Investigar sobre mulheres que se destacaram na história de nosso país.
-
- -
-

Atividades 68 a 70

- 68. Participar de uma cerimônia com a presença dos pais, responsáveis ou irmãos;
 - 69. Participar de uma atividade de sua patrulha junto aos seus pais, responsáveis, irmãos;
 - 70. Solicitar ajuda dos seus pais ou familiares para capacitar a patrulha em algum tema de interesse (por exemplo: cozinha, mecânica, pintura, etc.).
-
- -
-



Desenvolvimento Social

Atividades 71 e 72

- 71. Investigar sobre a vida de pessoas que lutaram pelos direitos humanos no Brasil e no mundo, e apresentar para a tropa;
- 72. Participar de atividades nas quais se divulga a Declaração Universal dos Direitos Humanos.



Atividades 73 a 76

- 73. Assumir distintas responsabilidades nas atividades de sua patrulha e sua tropa;
- 74. Colaborar para a definição de metas da sua patrulha;
- 75. Assumir e desempenhar satisfatoriamente um cargo na patrulha;
- 76. Participar das decisões que toma seu Conselho de Patrulha, contribuindo com ideias, votando e assumindo responsabilidades em distintas tarefas, atividades e projetos.



Atividades 77 a 79

- 77. Participar ativamente de uma Assembleia de Tropa, analisando as normas de convivência e propondo melhorias;
- 78. Estudar sobre a organização do Escotismo brasileiro e apresentar o resultado para sua patrulha ou tropa;
- 79. Conhecer a estrutura de um Grupo Escoteiro.



Atividades 80 e 81

- 80. Realizar boas ações individuais e participar de boas ações coletivas com sua patrulha ou tropa;
- 81. Participar de um MUTCOM.



Atividades 82 e 83

- 82. Fazer um croqui da área onde reside, identificando os serviços públicos de seu bairro;
- 83. Conhecer a localização e número de telefone dos distintos serviços públicos de seu bairro.



Atividades 84 a 87

- 84. Participar, junto com sua patrulha, de uma comemoração típica de sua região;
- 85. Participar de um jantar festivo na tropa, representando um estado diferente do seu;
- 86. Pesquisar e colocar em prática alguns jogos e atividades típicas dos habitantes da região onde você vive;
- 87. Participar de um evento cívico, com sua patrulha ou tropa;
- _____
- _____

Atividades 88 a 91

- 88. Explicar aos novos integrantes de sua patrulha os significados da flor de lis e saudação escoteira;
- 89. Conhecer a história de seu Grupo Escoteiro e seus símbolos;
- 90. Participar de uma atividade, distrital, Regional e ou Jamboree Nacional;
- 91. Participar de um JOTI ou JOTA.
- _____
- _____

Atividades 92 e 93

- 92. Participar de uma atividade da sua patrulha e/ou tropa em que se promova a paz e compreensão entre as pessoas;

- 93. Pesquisar sobre a vida de pessoas que trabalharam pela paz no Brasil e apresentar o resultado para sua patrulha ou tropa.



Atividades 94 a 96

- 94. Participar de um projeto ambiental com sua patrulha ou tropa e aplicar as normas de acampamento de baixo impacto em acampamentos e excursões;
- 95. Realizar um levantamento de pegadas de animais em sua região;
- 96. Participar de uma excursão urbana com motivo ecológico.



Desenvolvimento Espiritual



Atividades 97 a 99

- 97. Fazer orações rotineiras na tropa ou patrulha, inclusive a Oração do Escoteiro;
- 98. Participar das celebrações de sua confissão religiosa;

99. Realizar reflexões junto a sua patrulha nas excursões e acampamentos.



Atividades 100 a 102

100. Participar de uma atividade de serviço comunitário com os integrantes de sua comunidade religiosa;
101. Aplicar os ensinamentos de sua confissão religiosa nas coisas que faz no seu dia-a-dia;
102. Apresentar à tropa um pequeno relato de ensinamentos da sua confissão religiosa.



Atividades 103 a 106

103. Participar da construção de um espaço de reflexão em um acampamento de tropa;
104. Orar utilizando uma oração própria da tropa ou de sua patrulha;
105. Praticar a oração como forma de relacionar-se com Deus;
106. Organizar ou contribuir com um livreto de orações para a sua patrulha.



Atividades 107 e 108

- 107. Conhecer as diferentes confissões religiosas as quais pertencem seus amigos de patrulha, tropa, escola de comunidade;
- 108. Pesquisar os principais pontos de uma confissão religiosa diferente da sua e apresentar para a tropa.





Conjunto específico para a Modalidade do Mar

- Nadar 25 metros em qualquer estilo; conhecer e saber usar um colete salva-vidas;
- Cantar sozinho ou com sua patrulha, em coro, o Ra-ta-plan do Mar e fazer uma exposição sobre a história do Escotismo do Mar para escoteiros de outra modalidade ou para jovens não pertencentes ao escotismo;
- Demonstrar que sabe as nomenclaturas de uma embarcação miúda;
- Conhecer o Sistema de Patrulhas do Mar tripulando uma embarcação escoteira a remo ou vela em atividade;
- Acampar com sua patrulha ou tropa numa praia, ilha, às margens de um rio, lago (lagoa), represa, demonstrando (durante essa atividade) que é capaz de boiar por pelo menos 2 minutos;

- Participar de um jogo naval ou missão onde realize uma transmissão de mensagem utilizando o código morse, de uma embarcação para outra, de embarcação para terra ou de uma ilha para terra;
- Observar a costa marítima local fazendo a descrição dos locais mais perigosos e com índice de acidentes marítimos, possuindo uma relação de contatos de socorro local emergencial para casos de afogamentos e desastres marítimos, em que possa agir rapidamente;
- Empatar um anzol, preparar uma vara de pesca, conhecendo o material necessário para a pesca organizando ou participando de uma atividade de pesca com sua patrulha ou tropa, cozinhar a pesca à lenha;
- Participar ou ajudar a organizar uma regata de qualquer tipo de embarcações como membro de uma tripulação ou na comissão de regatas;
- Fazer um prumo de mão e usá-lo para medição em algum local quando em atividade, tendo uma noção de profundidades em cartas náuticas.





Conjunto específico para a Modalidade do Ar

38

- Construir sozinho, ou em conjunto com a patrulha, uma pipa com no mínimo um metro de envergadura e a elevá-la a uma altura de mais de 25 metros ou 100 metros de cabo;

34

- Apresentar em uma maquete as partes principais de uma aeronave de pequeno porte ;
- Reconhecer no céu, durante um acampamento, três constelações, além do Cruzeiro do Sul;
- Construir uma estação meteorológica simples com os principais instrumentos (barômetro, pluviômetro, anemômetro e higrômetro) e demonstrar sua utilização para a tropa;
- Conhecer e demonstrar para a tropa as quatro principais forças atuantes em uma aeronave durante o voo;
- Cantar, individualmente ou em conjunto com sua patrulha, a canção "Ra-ta-plan do Ar" ou o "Hino da Modalidade do Ar";
- Realizar uma conversa telefônica ou por internet com outro jovem em diferente localidade com base no horário UTC e efetuar o ajuste no relógio para sua localidade;
- Apresentar (com cartaz, maquetes, recortes, painel, fazer vídeo ou peça teatral) sozinho, ou em conjunto com a patrulha, a história de Alberto Santos Dumont e suas criações;
- Apresentar (com cartaz, maquetes, recortes, painel, fazer vídeo ou peça teatral) sozinho, ou em conjunto com a patrulha, a história da Modalidade do Ar;
- Construir um planador lançado a mão que voe por pelo menos cinco segundos, na melhor de três tentativas.



Os Conjuntos de Atividades

Rumo e Travessia



Muitas das atividades aqui propostas também podem ser consideradas na realização de requisitos de diversas especialidades.

Confira no Guia de Especialidades e converse com seu chefe.



Desenvolvimento Físico

Atividades 1 a 3

- 1. Participar de pelo menos cinco atividades da patrulha ao ar livre (acampamentos ou excursões) utilizando normas de baixo impacto ambiental;
- 2. Saber explicar as mudanças que estão acontecendo no seu corpo; conhecer os males da anorexia, bulimia, os perigos do álcool e cigarro e manter hábitos de higiene pessoal;
- 3. Participar de uma jornada de Travessia.



Atividades 4 a 7

- 4. Reconhecer os tipos mais comuns de animais venenosos e peçonhentos de sua região;
- 5. Manter em dia os elementos que compõem a caixa de primeiros socorros da patrulha;
- 6. Aplicar medidas gerais de segurança em caso de acidentes, e saber determinar a ordem de prioridades quando assistir a um acidente e utilizar distintas técnicas para o transporte de feridos;
- 7. Saber agir em casos de hemorragia.



Atividades 8 a 11

- 8. Participar de uma atividade de limpeza e organização do Canto de Patrulha (em sede);
- 9. Propor e executar uma atividade de melhoria em algum local visitado pela patrulha em acampamentos e manter em ordem seu quarto e objetos pessoais;
- 10. Demonstrar cuidado com seu vestuário ou uniforme escoteiro e costurar os seus distintivos e insígnias;
- 11. Montar corretamente uma mochila para um acampamento de cinco dias e manter o equipamentos de sua patrulha em bom estado.



Atividades 12 a 14

- 12. Preparar cinco refeições para sua patrulha, incluindo a preparação de um prato quente e de uma sobremesa sendo três refeições em fogueira ou fogão de campo;
- 13. Montar o cardápio de um acampamento de patrulha de fim de semana e fazer as refeições de maneira equilibrada, durante as atividades de patrulha;
- 14. Cozinhar ao ar livre sem utensílios (comida mateira), respeitando as normas de limpeza.



Atividades 15 a 18

- 15. Organizar suas atividades em um calendário semanal;
- 16. Classificar suas atividades segundo um critério de prioridades;
- 17. Participar regularmente das atividades e reuniões de sua patrulha, contribuindo com ideias e sugestões para as atividades;
- 18. Desenvolver um passatempo ou hobbie.



Atividades 19 e 20

- 19. Realizar regularmente uma atividade física ou esporte, demonstrando progresso em seu desempenho;
- 20. Participar de diversos jogos com outros grupos escoteiros, respeitando as regras e os demais participantes.





Desenvolvimento Intelectual

Atividades 21 a 24

- 21. Realizar previsão do tempo por indícios naturais e por instrumentos;

- 22. Traçar e seguir sinais de pista em um percurso de, pelo menos, 1 km no campo ou 2 km em área urbana;
- 23. Orientar-se utilizando recursos naturais (estrelas, método do relógio), assim como usando uma bússola e um mapa;
- 24. Ler pelo menos um capítulo do livro Escotismo para Rapazes.



Atividades 25 a 28

- 25. Participar de, pelo menos, três jogos democráticos da tropa;
- 26. Participar da avaliação de uma atividade regional;
- 27. Explorar algum tema de seu interesse e compartilhar com sua patrulha ou tropa;
- 28. Aplicar técnicas de medição de distância ou altura em uma atividade de patrulha ou tropa.



Atividades 29 a 32

- 29. Preparar materiais para as representações artísticas de sua patrulha ou tropa;
- 30. Organizar um dia de jogos na casa de um companheiro de patrulha;
- 31. Propor e colaborar na organização de atividades de sua patrulha e tropa;

- 32. Organizar no seu colégio uma atividade de divulgação do Grupo Escoteiro.



Atividades 33 a 35

- 33. Aplicar as especialidades em ações de serviço da comunidade;
- 34. Ajudar outros jovens na conquista das especialidades;
- 35. Propor a sua patrulha e tropa ideias de ações a serviço da comunidade.



Atividades 36 a 38

- 36. Ser responsável por apresentar as canções, durante o Fogo de Conselho de um acampamento de tropa;
- 37. Organizar e participar do esquete de um Fogo de Conselho da tropa;
- 38. Ensinar a outros escoteiros algumas canções tradicionais do Movimento.



Atividades 39 a 42

- 39. Construir um fogão solar e utilizar para uma refeição em um acampamento de patrulha ou tropa;
- 40. Construir um chuveiro de acampamento;
- 41. Saber como funcionam os serviços que usar (telefone, internet, rádio, TV...) e procurar usar estes conhecimentos para solucionar problemas técnicos habituais;
- 42. Conhecer e ser capaz de enviar e receber mensagens simples com uma das seguintes formas de comunicação: morse, semáfora, libras.



Atividades 43 a 46

- 43. Desenhar um croqui de um lugar de acampamento utilizando sinais topográficos, e participar do projeto e instalação das pioneirias de acampamento, aplicando pelo menos os seguintes nós e amarras: direito, volta do fiel ou volta da ribeira, nó de escota, nó em oito, volta redonda com dois cotes, amarra quadrada e diagonal;
- 44. Aplicar os conceitos básicos de estruturas (cavaletes, encaixes, ancoragens) nos projetos e montagem de construções como pontes, balsas, etc;
- 45. Confeccionar “falcaças”, nó “catau”, laís de guia, cadeira de bombeiro e demonstrar os cuidados básicos com as cordas;
- 46. Construir e pernoitar em um abrigo natural.





Desenvolvimento do Caráter

Atividades 47 a 50

- 47. Propor objetivos e ações para melhorar alguns aspectos de sua vida na tropa;
- 48. Participar ativamente na avaliação de sua progressão pessoal e de seus companheiros no Conselho de Patrulha;
- 49. Participar de uma reunião onde são tratados os aspectos positivos e negativos de sua patrulha;
- 50. Ajudar a um companheiro em sua progressão pessoal.



Atividades 51 a 54

- 51. Desempenhar um cargo de patrulha por pelo menos um ciclo de programa;
- 52. Capacitar-se para desempenhar seu cargo na patrulha;
- 53. Avaliar seu desempenho e de seus amigos nos cargos de patrulha;
- 54. Participar de um festival de talentos na tropa.



Atividades 55 a 57

- 55. Auxiliar um companheiro de patrulha a realizar sua Promessa Escoteira;
- 56. Avaliar com seus companheiros a vivência da Promessa e Lei Escoteiras na patrulha;
- 57. Cantar com sua patrulha a Canção da Promessa.



Atividades 58 e 59

- 58. Conhecer a história de Caio Viana Martins;
- 59. Realizar boas ações pessoais e junto com sua patrulha.



Atividades 60 a 62

- 60. Organizar uma “Oficina de Brinquedos” com sua patrulha, doando os itens consertados para uma instituição de crianças carentes;
- 61. Conhecer e cantar canções apropriadas para distintos momentos;
- 62. Criar um vídeo e disponibilizar na internet com uma campanha publicitária divertida promovendo o grupo escoteiro.





Desenvolvimento Afetivo

Atividades 63 a 65

- 63. Demonstrar as técnicas de resgate de pessoas em afogamento;
- 64. Ultrapassar algum obstáculo utilizando cordas ("falsa baiana", "comando crown", etc.);
- 65. Fazer um relato no Livro de Patrulha de uma atividade que lhe marcou.



Atividades 66 a 69

- 66. Conhecer os princípios para obter uma boa comunicação e os aplicar em conversas com os outros;
- 67. Participar de debates e discussões no Conselho de Patrulha e Assembleia de Tropa, se manifestando de forma respeitosa;
- 68. Visitar outro grupo escoteiro;
- 69. Contribuir para a manutenção do "Espírito Escoteiro" e de patrulha na tropa.



Atividades 70 a 72

- 70. Participar ativamente de uma mobilização para minimizar algum problema social;
- 71. Saber a quem recorrer em caso de maus tratos a outras pessoas;
- 72. Ajudar algum companheiro de sua patrulha a conquistar algum objetivo ou melhorar em algum aspecto.



Atividades 73 e 74

- 73. Auxiliar sua patrulha, tropa ou grupo a ter um número equilibrado de meninas e meninos;
- 74. Ir com minha patrulha ao teatro ou cinema com outros jovens de ambos os sexos.



Atividades 75 a 77

- 75. Realizar uma boa ação com membros de sua família;
- 76. Realizar um projeto ou atividade de patrulha com a ajuda de seus pais ou familiares;
- 77. Assumir a responsabilidade de uma tarefa doméstica na sua casa, por pelo menos três meses.





Desenvolvimento Social

Atividades 78 a 80

- 78. Propor a sua patrulha e tropa atividades e projetos relacionados com os Direitos Humanos;
- 79. Pesquisar sobre os principais problemas de violência escolar que afetam a sua comunidade e fazer apresentação para a patrulha ou tropa;
- 80. Participar de uma atividade em que se promovem os direitos das crianças e adolescentes.



Atividades 81 a 83

- 81. Saber o que é a Constituição Brasileira, conhecer os símbolos nacionais e saber cantar o Hino Nacional;
- 82. Visitar a Câmara de Vereadores de seu município;
- 83. Saber as diferenças entre o poder Legislativo, Executivo e Judiciário.



Atividades 84 a 87

- 84. Assistir a uma Assembleia de seu Grupo Escoteiro;

- 85. Participar ativamente de uma Assembleia de Tropa, analisando as normas de convivência e propondo melhorias;
- 86. Pesquisar sobre a organização do Escotismo Brasileiro e Mundial, e apresentar o resultado para a tropa;
- 87. Apresentar a estrutura de um Grupo Escoteiro para um novo membro da patrulha.



Atividade 88

- 88. Realizar uma das três alternativas abaixo:
 - a) Convidar seus vizinhos e conhecidos para colaborar em algum mutirão de ajuda à vítimas de desastres naturais;
 - b) Planejar e executar seu projeto para a Insígnia da Ação Comunitária;
 - c) Participar ativamente em alguma campanha de auxílio a comunidade.



Atividades 89 a 91

- 89. Saber onde encontrar os principais serviços públicos na sua cidade;
- 90. Participar, com sua patrulha, de um “Safári Fotográfico” em sua cidade;

- 91. Identificar problemas da sua cidade e propor soluções.
- _____

Atividades 92 a 94

- 92. Pesquisar sobre uma lenda brasileira e usar esse conhecimento para montar uma apresentação para um Fogo de Conselho;
- 93. Aprender canções e danças do Brasil e as ensinar em diferentes Fogos de Conselho;
- 94. Confeccionar um artesanato típico de alguma região do Brasil.

- _____
- _____

Atividades 95 a 98

- 95. Participar de uma atividade escoteira distrital, regional, nacional ou internacional;
- 96. Pesquisar sobre a história do Escotismo no Brasil e organizar uma apresentação para sua patrulha ou tropa;
- 97. Realizar uma atividade com uma patrulha de um grupo escoteiro distinto do seu;
- 98. Participar de um JOTI ou JOTA.

- _____
- _____

Atividade 99

99. Realizar pelo menos uma das alternativas abaixo:

- a) Manter contato com um escoteiro de outro país, por pelo menos um mês;
- b) Ajudar a organizar e participar de um jantar festivo na sua tropa, representando tipicamente outro país;
- c) Conquistar a Insígnia do Cone Sul, do Ramo Escoteiro;
- d) Conquistar a Insígnia da Lusofonia, do Ramo Escoteiro.



Atividades 100 a 102

- 100. Visitar uma organização que trabalha em favor do meio ambiente e fazer uma pesquisa sobre os principais problemas ambientais do Brasil e os apresentar para sua tropa ou sua escola;
- 101. Participar de um projeto de conservação ambiental;
- 102. Saber identificar as pegadas de pelo menos cinco animais da fauna brasileira, e confeccionar pelo menos um molde em bom estado;

OU (em substituição aos três itens anteriores):

Conquistar a Insígnia Mundial do Meio Ambiente, no Ramo Escoteiro.





Desenvolvimento Espiritual

Atividades 103 a 105

- 103. Participar regularmente dos cultos da sua religião;
- 104. Auxiliar na realização de uma celebração de sua comunidade religiosa;
- 105. Ler pelo menos um livro sagrado da sua fé.



Atividades 106 a 108

- 106. Realizar atividades de reflexão em acampamento ou excursão com sua patrulha ou tropa;
- 107. Ajudar a projetar e construir, junto com sua patrulha ou tropa, um lugar para oração e reflexão no acampamento;
- 108. Organizar com sua patrulha e sua família momentos de oração.



Atividades 109 a 111

- 109. Aplicar os ensinamentos de sua religião nas coisas que faz em sua vida;
- 110. Avaliar suas ações de acordo com os ensinamentos de sua religião;

111. Convidar sua patrulha para cooperar em ações, organizadas por sua comunidade religiosa, em favor de desassistidos.



Atividades 112 e 113

112. Discutir com sua patrulha um episódio histórico que expresse o efeito prejudicial do fanatismo religioso;
113. Confeccionar um calendário de celebrações e festividades religiosas das religiões dos escoteiros da sua patrulha.





Conjunto específico da Modalidade do Mar

- Nadar 50 metros em qualquer estilo;
- Arremessar um cabo de retinida com pinha ou bóia salvavidas à distância mínima de 10 metros, com a técnica de lançamento para salvamento de afogados, ou conhecer as técnicas de natação para salvamento/transporte e reanimação e aquecimento de afogados;
- Fazer um trabalho artesanal-marinheiro com cabos, em sua sede, bastão de patrulha, um quadro de nós ou outra idéia original de decoração marinheira usando nós, voltas,

amarras, costuras, pinhas, gaxetas, embotijos etc; ou confeccionar para seu grupo ou; fazer uma obra de arte com a bandeira do Escotismo do Mar Brasileiro;

- Participar corretamente do ceremonial de içar ou arriar a bandeira nacional, tocando o apito marinheiro;
- Vivenciar a manutenção de conservação de uma embarcação executando limpeza (faxina), reparo (em fibra ou madeira), pintura, e/ou substituição de peças (ferragens);
- Tripular e patroar uma embarcação escoteira, a remo ou a vela, sabendo seguir as vozes de comando, sabendo auxiliar em manobras de fundeio, de suspender, sabendo remar para atracação e auxiliando na amarração;
- Participar de um cruzeiro marítimo com sua patrulha, tropa ou grupo tomando parte da preparação da atividade e assumindo uma função a bordo;
- Participar de uma atividade de mergulho, fazendo pesquisas do ambiente marítimo e demonstrando previamente que sabe as técnicas de segurança para este tipo de atividade;
- Conhecer regras de balizamento, luzes e sinais de navegação e governo de uma embarcação montando modelos para instrução ou demonstrando na prática seus significados;
- Realizar a transmissão de uma frase, quando em jogo, utilizando a semáfora;
- Conquistar a Insígnia da Modalidade do Mar – Grumete.



Conjunto específico da Modalidade do Ar

- Apresentar sozinho ou em conjunto com a patrulha, painel ilustrativo sobre a história do Programa Aeroespacial Brasileiro;
- Apresentar sozinho ou em conjunto com a patrulha, painel ilustrativo sobre a História da Modalidade do Ar no mundo;
- Construir um modelo réplica do 14 BIS ou de outra aeronave importante para a história da aviação civil ou militar brasileira, explicando a sua seção ou patrulha sua história;
- Construir sozinho ou em conjunto com a patrulha, um foguete com garrafa PET;
- Apresentar à seção sozinho ou em conjunto com a patrulha, uma palestra informativa sobre instrumentos usados em um observatório e os trabalhos que lá são desenvolvidos;
- Demonstrar à seção como calcular um rumo magnético. Fazer as correções necessárias quando a rota se aproxima de uma linha isogônica;
- Participar de um torneio de aeromodelos junto a um clube de aeromodelismo ou evento escoteiro, na coordenação ou como competidor;
- Demonstrar conhecimento sobre o funcionamento e como utilizar um aparelho de sistema GPS (Global Positioning System - Sistema de Posicionamento Global) e quando possível demonstrar sua utilização;

- Apresentar para sua patrulha as diferenças entre VFR e IFR;
 - Apresentar sozinho à tropa, um painel ilustrativo, de forma detalhada (com fotos, textos etc.) sobre a história e as características de uma aeronave à sua escolha;
 - Conquistar a Insígnia da Modalidade do Ar – Aviador.

Q

1

As atividades no Movimento Escoteiro

O Movimento Escoteiro convida você a fazer coisas interessantes, divertidas, úteis, desafiantes, em conjunto com seus amigos, com jovens de outros lugares, de outros países... E, acima de tudo, você tem que opinar e ajudar a escolher quais dessas atividades sua patrulha e a sua tropa realizarão.

Você tem muito a colaborar com as atividades da sua patrulha! Participe do Conselho de Patrulha, dê ideias, colabore na organização das atividades, ajude a melhorar as sugestões dos outros membros da patrulha e ajude na avaliação das atividades que foram realizadas...

Você também tem muito a contribuir com as atividades da tropa! Participe ativamente da Assembleia de Tropa, proponha ideias no Conselho de Patrulha, apoie ideias dos membros das outras patrulhas que pareçam interessantes, ajude a melhorar as ideias dos outros...



Algumas ideias de atividades e projetos para fazer com sua patrulha ou tropa:

Atividades Escoteiras

- Acampamentos, excursões, trilhas e outras atividades ao ar livre (com sua patrulha ou com toda a tropa);
- Jornadas em bicicletas, em barcos, a pé;
- Atividades no campo, nas cidades, no mar, na montanha;
- Construção de pionerias de médio (mesas, portais, bancos, etc.) e grande porte (pontes, guindastes, catapultas, etc);
- Orientação com instrumentos ou somente pela natureza;
- Construção de balsas e navegação de rios, riachos, lagoas;
- Estimativa (cálculo) de alturas e distâncias;
- Cozinha mateira;
- Acampamentos suspensos;
- Abrigos naturais e purificação d'água;
- Rastreamento, sinais de pista e tocaia.
- Exploração do bairro e mapeamento da própria comunidade.

Jogos e esportes

- Jogos:
 - indígenas, tradicionais do país;
 - internacionais ou da antiguidade;
 - de orientação, de emboscada/tocaia;
 - noturnos;
 - de observação;
 - grandes: inspirados em histórias, quadrinhos, filmes, lendas e outros;
 - urbanos.
- Esportes:
 - Incomuns;
 - Inventados;
 - Olimpíadas e torneios esportivos;
 - Artes marciais;

- Corrida de orientação;
- Grandes jogos (inspirados em histórias, quadrinhos, filmes, lendas...).

Meio ambiente

- Acampamentos ecológicos;
- Campanhas sobre o lixo;
- Projeto ambiental de patrulha ou de tropa;
- Safáris fotográficos;
- Confecção de mapas ambientais da comunidade;
- Observação da flora e fauna;
- Construção de caminhos ecológicos;
- Excursão para exploração das fontes de água;
- Auxílio aos guardas-florestais da região;
- Prevenção de incêndios;
- Realização de feiras de projetos ambientais;
- Cultivo de hortas orgânicas, hortas urbanas;



Atividades artísticas

- Fogos de Conselho, esquetes, representações;
- Criação de paródias;
- Concurso de canções escoteiras;
- Filmes, vídeos ou documentários (sobre histórias inventadas, história do grupo, etc.)
- Exposições fotográficas;

- Confecção de: instrumentos musicais, máscaras;
- Teatro de rua;
- Mímica;
- Circo da tropa;
- Artesanato, esculturas em madeira, cerâmica, têxteis, etc;
- Feiras de artesanato;
- Grupos de dança, coreografia;
- Visita a teatros ou centros culturais;
- Folclore, as tradições da sua região, do seu país;
- Bandas marciais;

Comunidade

- Simulações de acidentes e desastres;
- Cursos de Primeiros Socorros;
- Serviços e boas ações de patrulha e da tropa;
- Campanhas pelos direitos humanos, direitos das crianças e adolescentes;
- Comemoração de datas especiais: das mulheres, dos imigrantes, dos negros, dos índios, etc.;
- Campanhas de coleta e conserto de brinquedos;
- Debates;
- Simulações de eleições;
- Passeios e excursões a centros comunitários, serviços públicos;
- Feiras de troca.



Ciências

- Observação de estrelas ou visitas a planetários;
- Construção de uma estação meteorológica;
- Construção de foguetes;
- Debates sobre o aquecimento global.

Tecnologia

- Comunicações (Morse, semáfora, rádio, Internet, etc.);
- Aeromodelismo, automodelismo, etc;
- Feira de invenções;
- Invenções para melhorar a vida no acampamento;
- Utilização de fontes de energia “limpa” (sol, ventos, etc.);
- Manutenção e reparos do equipamento de patrulha;
- Construção e manutenção do canto de patrulha;
- Uso de ferramentas.

Fraternidade

- Participação em eventos regionais, jamborees nacionais, interamericanos e mundiais;
- Participação em Jota-Joti;
- Coleção de insígnias, distintivos, selos, lenços;
- Integração com “patrulhas amigas” (de outros grupos, de outras regiões ou de outros países);
- Atividades com jovens que não são escoteiros, de outras religiões ou culturas;
- Visitas a patrulhas e tropas de outros grupos.

Quais atividades foram propostas para serem feitas com a patrulha?

Quais atividades foram propostas para serem feitas com a tropa?

Que tipo de atividade você nunca realizou, mas sonha em fazer?

A Promessa Escoteira

Fazer a Promessa é um momento muito importante na vida do escoteiro. A Promessa não é feita em qualquer momento. É preciso cercá-la da importância devida.

É uma verdadeira comemoração, em que a tropa festeja o fato de um jovem estar disposto assumir um compromisso e o cumprir por sua livre decisão. Por isso, existe até uma canção específica para este momento...

Prometo neste dia (Canção da Promessa)

Tom: Ré Maior

D Bm A
Prometo neste dia, cumprir a lei.
D A7 D D7
Sou teu escoteiro, Senhor e Rei.

Refrão:

G D A7 D7
Eu te amarei pra sempre, cada vez mais.
G D A7 D
Senhor minha Promessa protegerás.

D Bm A
Da fé eu sinto orgulho. Quero viver
D A7 D D7
tal como ensinastes, até morrer.

Refrão:

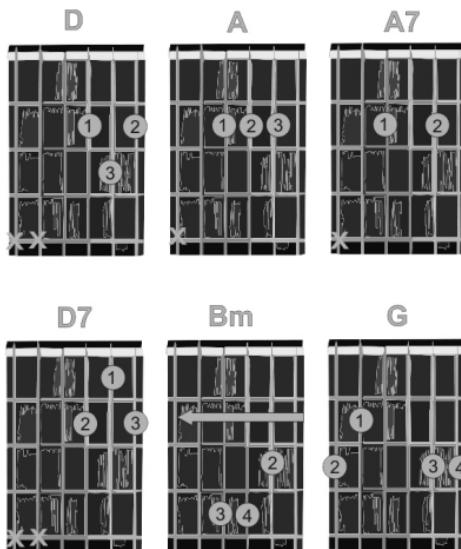
D Bm A
Com alma apaixonada, servi-lo-ei.
D A7 D D7
À minha Pátria amada, fiel serei.

Refrão:

D Bm A
A promessa que um dia fiz junto a ti
D A7 D D7
para toda a vida a prometi.

Refrão:

Acordes:



A Cerimônia de Promessa Escoteira

A Promessa é feita quando, uma vez terminado seu período introdutório, você se considera preparado e solicita a seu Conselho de Patrulha que o aceite.

É um compromisso voluntário, porque ninguém lhe obriga a fazê-lo. É um compromisso feito a si mesmo, diante dos demais e de Deus. Quando estiver pronto, irá recitá-la assim:

**Prometo pela minha honra
Fazer o melhor possível para
Cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria
Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião
Obedecer à Lei Escoteira**

Contudo, mesmo sendo um momento pessoal, por ser um compromisso, é preciso entender o que se passa. Por isso, B-P acreditava que, no momento da Promessa, pelo menos uma pergunta deveria ser feita. Escreveu ele:

“(...)

Chefe: - Você sabe o que é sua honra?

Jovem: - Sim! Significa que todos podem confiar em mim, porque sou verdadeiro e honesto!

‘Todos podem confiar em mim...’: É o resumo da honra, da Lei e da Promessa Escoteira. É por isso que o primeiro artigo da Lei Escoteira, em sua versão original, diz: A honra, para o escoteiro, é ser digno de confiança!”(...)".

Se pensarmos bem, nenhum de nós nasce uma pessoa honrada. Nem uma pessoa educada. Vamos nos educando a vida inteira e vamos nos tornando pessoas honradas, em quem se pode confiar. É um trabalho da vida inteira. Nunca estamos prontos e, a cada momento, descobrimos aspectos em que precisamos mudar para sermos de fato verdadeiros, honestos e confiáveis.

A Promessa Escoteira é justamente isto: um convite a ser sempre melhor a cada dia! E, o que é a Lei Escoteira?

Esta é a Lei Escoteira

1

O escoteiro tem uma só palavra, sua honra vale mais que a própria vida.

2

O escoteiro é leal.

3

O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.

4

O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.

5

O escoteiro é cortês.

6

O escoteiro é bom para os animais e as plantas.

7

O escoteiro é obediente e disciplinado.

8

O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.

9

O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.

10

O escoteiro é limpo de corpo e alma.

Percebeu que a Lei Escoteira não proíbe em nada? Ela, na verdade, também é um convite para viver de uma maneira determinada, para assumir e compartilhar com outras pessoas do mesmo compromisso para toda vida. Por meio dela, nos comprometemos a fazer o nosso melhor para cumprir o que ela nos convida a realizar.



A Lei Escoteira é como uma bússola para você se orientar em todos os momentos, sejam eles felizes - com seus amigos; por exemplo; ou em momentos difíceis. Lembre-se de que o caminho certo não é, necessariamente, o mais fácil e seguro. Para chegar ao final é necessário, às vezes, muita coragem, pois ninguém aprende a caminhar sem cair e levantar-se de novo.

Por isso, mais importante do que saber recitá-la sem erros e conhecer cada artigo “de cor”, é viver a Lei Escoteira, fazendo com que ela se integre à nossa forma de ser, como se fosse parte de nós mesmos.

Os símbolos do Movimento Escoteiro

Os símbolos do Movimento Escoteiro nos lembram do nosso compromisso com a Lei Escoteira. São eles:

A Flor de Lis



Este é o símbolo universal dos escoteiros e tem origem nos antigos mapas, que usavam uma flor de lis na rosa dos ventos, para indicar o norte. Nas palavras do próprio fundador, ela representa "o bom caminho que devemos seguir". A Flor de Lis é um símbolo para todos os países que pertencem à nossa Fraternidade Mundial. A fim de distinguir uma nacionalidade da outra, muitas vezes, o emblema nacional é colocado junto à Flor de Lis.



**ESCOTEIROS
DO BRASIL**

Assim como existe um distintivo que representa todos os escoteiros do mundo, também nossa associação, a União dos Escoteiros do Brasil, tem um emblema que nos representa. A logomarca Escoteiros do Brasil é um símbolo humanizado, com cores alegres em uma sobreposição de perfis de crianças e jovens, aludindo às cores nacionais e ao Cruzeiro do Sul para caracterizar o Brasil.

Nosso Lema: Sempre Alerta!

O Lema está estreitamente ligado à Promessa. É quase um grito, uma evocação da Promessa, que nos lembra o compromisso assumido com a Lei Escoteira.

A Boa Ação

BP nos disse que “não basta ser bom, temos que fazer o bem”. O escoteiro é proativo, isso é, ajuda as pessoas sem precisar que alguém o mande. E deve prestar, diariamente, seu testemunho do compromisso assumido. Não basta gritar o Lema e repetir que se tem um compromisso. É preciso fazer coisas que demonstrem que se está agindo de acordo com o compromisso e com o lema.

Uma boa ação pode ser um gesto de gentileza (ajudar um vizinho a carregar suas compras ou abrir a porta do elevador para um amigo), um gesto de coragem (ajudar uma criança mais nova em dificuldades em uma piscina), um gesto de caráter (como quando nos opomos a alguma injustiça) ou um gesto de solidariedade (ajudar numa campanha de coleta de alimentos). Mas, é sempre uma ação; Nunca reação.

O Sinal Escoteiro



É feito com a mão direita, com os dedos indicador, médio e anular estendidos e unidos, permanecendo o polegar sobre a unha do dedo mínimo. Os três dedos estendidos representam as três partes da Promessa Escoteira, e o dedo mínimo e o polegar unidos significam que os mais fortes protegem os mais fracos.

O Sinal de Promessa



É feito elevando-se à altura do ombro, com o antebraço dobrado, a mão direita formando o Sinal Escoteiro. É usado apenas na cerimônia de Promessa.

A Saudação

É feita com a mão direita, com o Sinal Escoteiro, levantada até a frente, com a palma virada para a frente. Parece, mas não é uma continência como fazem os militares. É simplesmente uma forma simpática de saudar os outros membros da nossa Fraternidade Mundial.

Também se faz a Saudação durante as cerimônias de hasteamento e arriamento da Bandeira Nacional, na execução do Hino Nacional Brasileiro quando esse é somente tocado e também para cumprimentar as autoridades. Quando o Hino Nacional é cantado, ficamos apenas em posição ereta, como os braços ao longo do corpo.





Quando portando o bastão (os monitores, por exemplo, com o bastão totem) faz-se a saudação parado, com o bastão na vertical ao longo do corpo, com o sinal escoteiro feito pela mão esquerda, dobrando o braço na horizontal e levando-se a mão esquerda ao bastão, na altura do cotovelo direito.

O Aperto de Mão

É um sinal de reconhecimento mútuo, usado por todos os membros da família escoteira; é feito com a mão esquerda, os três dedos médios separados do polegar e do mínimo, este último entrelaçado com o do companheiro. Ao trocarem o aperto de mão, ambos enunciam seus lemas.

Existem muitas lendas sobre a origem desta prática. A mais convincente provém da tradição Ashanti, cujos guerreiros costumavam se cumprimentar com a mão direita para não soltar o escudo protetor que levavam na mão esquerda, salvo quando se encontravam com um amigo em quem podiam confiar, permitindo-se largar o escudo e saudar com a mão esquerda em sinal de que, diante dessa pessoa, não tinham receio de se mostrar desprotegidos.



A Palma Escoteira

A Palma Escoteira é uma forma muito particular de saudar, congratular, agradecer, festejar todos aqueles que merecem uma salva de palmas especial! Além de ter começo e fim, seu ritmo único ajuda a aumentar o volume do som e nos desafia a nos mantermos “Sempre Alerta”.

Convidadas por um membro do Movimento Escoteiro, todos iniciam o aplauso com o seguinte ritmo (cada numeral é uma palma e cada parágrafo uma pausa bem curta):

1 2 3 4 - 1 2 - 1 2
1 2 3 4 - 1 2 - 1 2
1 2 3 4
1 2 3 4
1

Para ajudar no entendimento, algumas regiões associam textos ao ritmo, como por exemplo:

Fo-lha-de-chá, de-chá, de-chá!
Fo-lha-de-chá, de-chá, de-chá!
Fo-lha-de-chá!
Fo-lha-de-chá!
Chá!

Há também como usar o “A-ba-ca-xi”... Vale tudo para aprender o ritmo. Só não vale enrolar!

Para você...

O que é ser Escoteiro?

O que significa em sua vida a Promessa Escoteira?

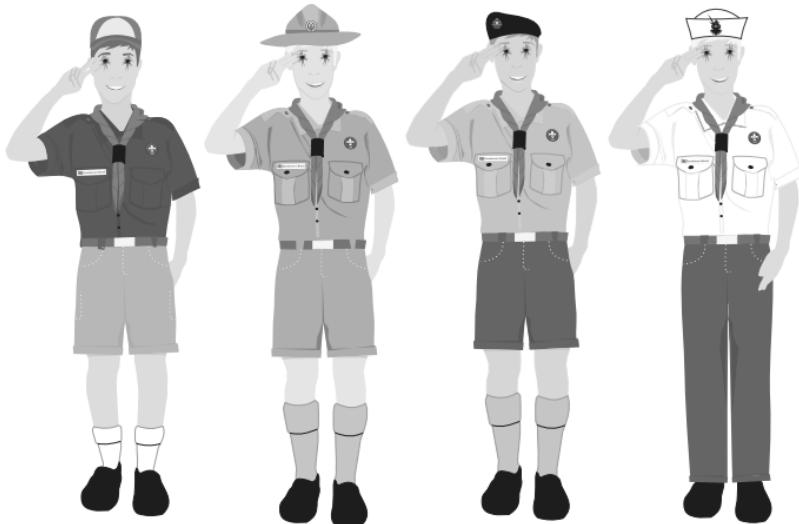
Em qual artigo da Lei você tem mais dificuldade?

**Você conhece alguma pessoa que,
sem ter realizado a Promessa, você
considere um escoteiro?**



O vestuário e o uniforme escoteiro

O vestuário e o uniforme são nossas vestimentas. São elas que nos identificam em qualquer lugar do mundo. No Brasil, devemos usar um ou outro, e a opção é livre a qualquer Grupo Escoteiro. Mas, independente da vestimenta adotada, a apresentação pessoal é muito importante: uma pessoa bem arrumada inspira sempre confiança e admiração. O Escoteiro deve manter-se sempre bem apresentável.



Vestuário
Escoteiro

Uniforme
(mod. básica)

Uniforme
(mod. do ar)

Uniforme
(mod. do mar)

O Lenço Escoteiro

O lenço escoteiro, que você recebe na Cerimônia de Integração, contém as cores e o emblema do seu grupo escoteiro. Quem tem igual é porque compartilha ou compartilhou do mesmo espaço que você, ou seja, podemos dizer que é da mesma família. Você verá lenços de muitas cores e tipos. Mas, usando ele encontrará sempre um escoteiro muito orgulhoso.

O Lenço também será um grande “companheiro de aventuras”. Nem sempre, quando estamos acampando portamos uniforme ou o vestuário completo durante todo o tempo, mas, não largamos nosso lenço! Além de permitir a fácil identificação de um escoteiro ele é útil, pois com ele temos uma proteção a mais contra o sol e podemos, em caso de emergência, fazer talas e tipóias, transportar peso, construir uma maca, etc.

Modalidades Escoteiras

No Movimento Escoteiro existem três Modalidades: a do Mar, do Ar e Básica, cada uma com seu uniforme. Essas modalidades surgiram há algum tempo e buscam dar uma maior ênfase alguns ambientes, técnicas e conteúdos. E tudo isso acontece no meio das atividades escoteiras (campismo, pioneiras, acampamentos), ou seja, somos todos escoteiros!

Por isso, o que você acha de fazer uma visita a um grupo (ou tropa) de uma modalidade diferente da sua? Aliás, qual é a modalidade que seu grupo (ou tropa) adota?



**Distintivo
(mod. básica)**



**Distintivo
(mod. do ar)**



**Distintivo
(mod. do mar)**

Uso correto dos distintivos no vestuário/uniformes





A Patrulha Escoteira, um grupo de amigos

Como já explicamos, o Movimento Escoteiro começou com jovens que fundaram suas próprias patrulhas, a partir da aparição nas bancas do livro “Escotismo para Rapazes”, de B-P.

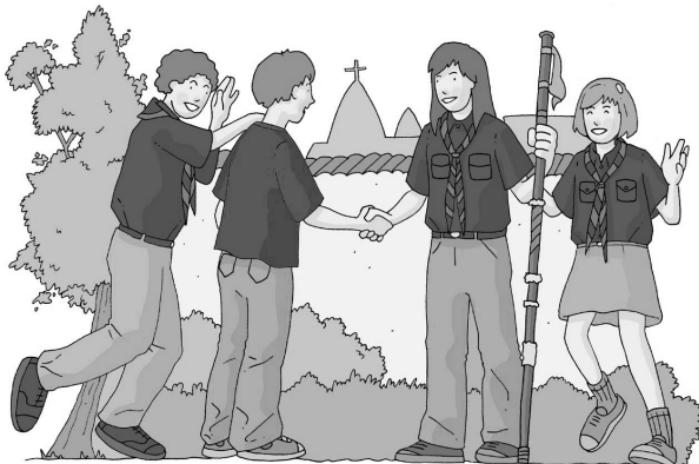
Aquelas primeiras patrulhas se formaram como grupos de amigos que se organizaram para praticar as atividades que B-P propôs nas páginas de seu livro.

Hoje em dia, as verdadeiras patrulhas escoteiras seguem como grupos de amigos que se organizam para explorar, acampar, jogar e viver junto às aventuras que o Movimento Escoteiro oferece.

A patrulha possui identidade

Os principais símbolos da identidade de uma patrulha são:

- **Um nome:** normalmente se escolhe um animal que representa certos atributos pelos quais os integrantes da patrulha gostariam de ser reconhecidos, mas também pode ser escolhido uma estrela ou constelação.



- **Um canto de patrulha:** um espaço exclusivo que é arrumado e decorado segundo os gostos e interesses dos integrantes da patrulha. Neste canto se realizam as reuniões da patrulha e nele são guardados seus equipamentos e demais pertences.
- **Um livro da patrulha:** nele são registrados todos os feitos e acontecimentos importantes da vida da patrulha e de seus membros. Guarda a história da patrulha, que se sente orgulhosa de seu passado e registra seu presente para que transmita a futuros integrantes as experiências vividas. É um livro privado, que se guarda em um lugar especial e, somente se a patrulha quiser, é mostrado a outras pessoas. A responsabilidade de mantê-lo atualizado se atribui periodicamente a um membro da patrulha, mas todos podem escrever nele. Existem livros de patrulha com muitos anos de existência! Quem sabe vocês não encontrarão os nomes de seus chefes ou até algumas pessoas famosas neles?



- **As patrulhas geram outros símbolos da identidade, tais como:** grito, lema, bandeirola, hino, cores, código secreto, assvio de reconhecimento e outros.

Na sua patrulha...

Quais símbolos de identidade existem?

Você já pensou em outros símbolos para apresentar ao Conselho de Patrulha?

Este é o meu grito de patrulha:

O significado do grito é:

Você pode obter mais informações consultando os guias da "Aventura Escoteira", onde encontrará mais ideias para o livro de patrulha, sugestões para decorar seu canto de patrulha, o bastião de patrulha e outros temas similares.



A patrulha toma decisões: o Conselho de Patrulha

O Conselho de Patrulha é a reunião de todos os integrantes da patrulha, para discutir e tomar decisões sobre os temas que são de interesse de todos.

O Conselho é presidido pelo monitor, mas isso não quer dizer que ele ou ela seja a única pessoa que pode falar, que decide ou prepara o tema a ser discutido; sua função é a de ordenar e conduzir a discussão para que todos, sem exceção, tenham a oportunidade de se expressar.

No Conselho de Patrulha, os escoteiros:

- Aprovam as atividades da patrulha para um ciclo de programa e das atividades que a patrulha proporá para que sejam realizadas pela tropa;
- Avaliam as atividades de patrulha e aquelas realizadas pela tropa;
- Contribuem, por meio de comentários, para a autoavaliação da progressão de cada jovem;
- Elegem o monitor e o submonitor da patrulha;
- Determinam os encargos na patrulha e avaliam o desempenho dos responsáveis;
- Administram os recursos da patrulha.



É conveniente que se reúnam em um lugar confortável e tranquilo, sem barulhos ou distrações, em um ambiente em que todos possam falar e escutar.

É realizado toda vez que a patrulha achar necessário, mas devem ter cuidado para não transformá-la em encontro comum. Um Conselho de Patrulha é um evento importante e deve ser tratado como tal e registrado no livro de patrulha.

Em sua patrulha...

- Existe um livro de patrulha atualizado?
- Nomearam um secretário ou secretária da patrulha?
- Todos conhecem com antecipação os temas que serão tratados no Conselho de Patrulha?
- O monitor, o secretário ou qualquer outro membro tomam notas sobre o que é discutido durante o Conselho de Patrulha?
- O monitor leva o livro de patrulha para a Corte de Honra?
- Os temas que serão tratados no Conselho de Patrulha são preparados com antecedência?
- Nos guias da “Aventura Escoteira” você poderá encontrar algumas ideias para melhorar a qualidade dos Conselhos de Patrulha, como tomar decisões, uso da palavra etc.



A patrulha se organiza: os encargos de patrulha

Além de um grupo de amigos, a patrulha é uma equipe que, da mesma forma que nos esportes coletivos (futebol, vôlei, etc.) necessita que cada “jogador” desempenhe sua função de maneira eficiente. As equipes, para terem êxito, necessitam que todos coloquem o seu melhor a serviço de um objetivo comum.

Em uma boa patrulha ocorre algo similar: cada um dos escoteiros é responsável pelo funcionamento da patrulha. Para isso cada um deve ter ao menos um encargo que é atribuído pelo Conselho de Patrulha e será desempenhada por um determinado tempo.

Alguns dos encargos necessários para o bom funcionamento de uma patrulha são: monitor, submonitor, secretário, tesoureiro, almoxarife, cozinheiro, enfermeiro, animador e outros que surgem espontaneamente das necessidades de organização da patrulha.

Os escoteiros devem fazer periodicamente um rodízio entre esses cargos. Mas, se o Conselho de Patrulha assim o desejar, qualquer um pode ser reeleito para o cargo.

Na sua Patrulha...

Quais encargos existem?

Que encargos você já desempenhou? Qual você gostaria de desempenhar?

Avaliam periodicamente o desempenho dos escoteiros em cada encargo?

Você acha que realmente trabalham em equipe?

Estes são os integrantes da minha patrulha com seus respectivos cargos:

Nome e sobrenome	Encargo	Telefone / correio eletrônico

Preencha esta tabela a lápis e mantenha constantemente atualizada!

Nos guias da "Aventura Escoteira" você encontrará mais informações sobre os encargos de patrulhas, responsabilidades de cada função e algumas ideias para desempenhá-los de maneira eficiente.

A patrulha realiza atividades

Além das atividades que realiza com o resto da tropa, uma boa patrulha realiza suas próprias atividades, em momentos diferentes das reuniões de tropa. As atividades que a patrulha realiza são escolhidas e organizadas no Conselho de Patrulha.

O que se pode fazer numa atividade de patrulha? – Tudo aquilo que a patrulha queira e que possa ser feito! Como, por exemplo:

- Ajudar uns aos outros na progressão;
- Conversar sobre os temas que lhe interessam;
- Festejar, celebrar aniversários e outras datas especiais;
- Receber os novos integrantes;
- Capacitar-se em técnicas de vida ao ar livre, comunicação, primeiros socorros, cozinha, expressões, meteorologia e etc.;
- Realizar projetos de patrulha.

No decorrer desse guia você encontrará muitas outras sugestões!

Mas, qual é a frequência dessas atividades?

Normalmente a patrulha se encontra semanalmente, mas realizar atividades próprias depende do desejo e as possibilidades dos escoteiros, ou atividades planejadas para o ciclo de programa. É aconselhável ter pelo menos um encontro a cada quinzena.

Onde se reúne a patrulha?

No canto de patrulha, na sala da tropa, em algum outro local da sede do grupo, na casa de um dos integrantes, na escola, comunidade religiosa de um dos jovens, na área onde se realiza uma atividade, no acampamento ou em qualquer outro lugar escolhido que seja conveniente, de acordo com as circunstâncias.



Na sua patrulha...

Quantas vezes realizam as reuniões e atividades de patrulha?

Possuem um lugar especial de reunião?

Planejam as atividades de patrulha? Como fazem?

Que atividades você propõe a sua patrulha no Conselho de Patrulha?

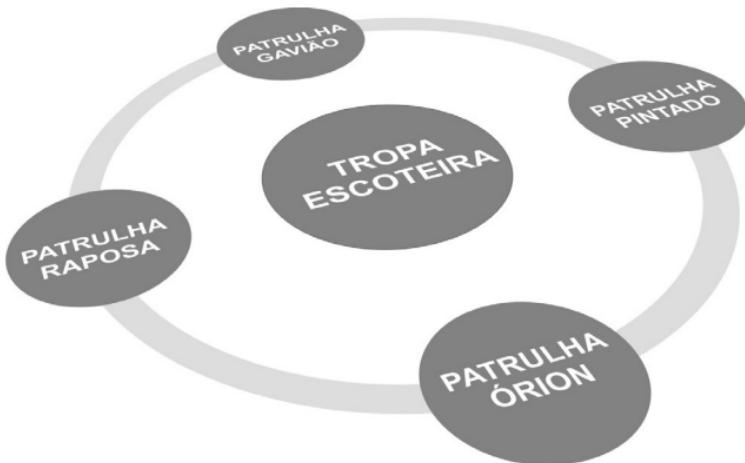
Você tem colaborado na organização das atividades da patrulha?

Para obter mais informações sobre o tema basta consultar os seus “Guias da Aventura Escoteira”, onde encontrará ideias para planejar as reuniões de patrulha, passo-a-passo para organizar um acampamento e excursão de patrulha, etc.

A Tropa Escoteira

Você faz parte de uma patrulha que, junto a outras patrulhas, forma uma Tropa Escoteira. É o ambiente onde as patrulhas tem espaço para jogar, cooperar, explorar e realizar atividades variadas em conjunto.

Cada uma das patrulhas que formam a tropa tem a sua própria individualidade, identidade, símbolos e atividades. Ou seja, é autônoma . Por isso dizemos que a Tropa Escoteira é uma federação de patrulhas ou um conjunto de patrulhas.



Sua tropa...

- Quantas patrulhas existem? Qual é a idade de cada patrulha?
- Qual o nome de cada patrulha?
- Sua tropa tem um nome? Qual é? Porque tem esse nome?
Quais são os símbolos da sua tropa?

A tropa: uma democracia

Uma tropa escoteira não se faz só de patrulhas. Deve haver alguns órgãos internos que ajudem a seção a se organizar e decidir. São três os principais: Corte de Honra, Assembleia de Tropa e Conselho de Patrulha.



Já comentamos do Conselho de Patrulha. Falaremos abaixo dos outros dois.

A Assembleia de Tropa

A Assembleia é formada por todos os jovens da tropa. Todos tem direito a voz e voto. Já os escotistas participam com direito a voz, mas sem direito a voto.

No começo de cada Assembleia será eleito um escoteiro que desempenhará o papel de presidente e que terá a responsabilidade de conduzí-la. Esta deve se reunir no mínimo duas vezes em cada ciclo de programa.

São funções da Assembleia de Tropa:

- Estabelecer as normas de funcionamento ou de convivência. Como as normas afetam a todos, todos participam de sua determinação.
- Decidir quanto às atividades da tropa que serão realizadas em cada ciclo de programa e aprovar o calendário de atividades, organizado pela Corte de Honra.

Como participar da Assembleia de Tropa?

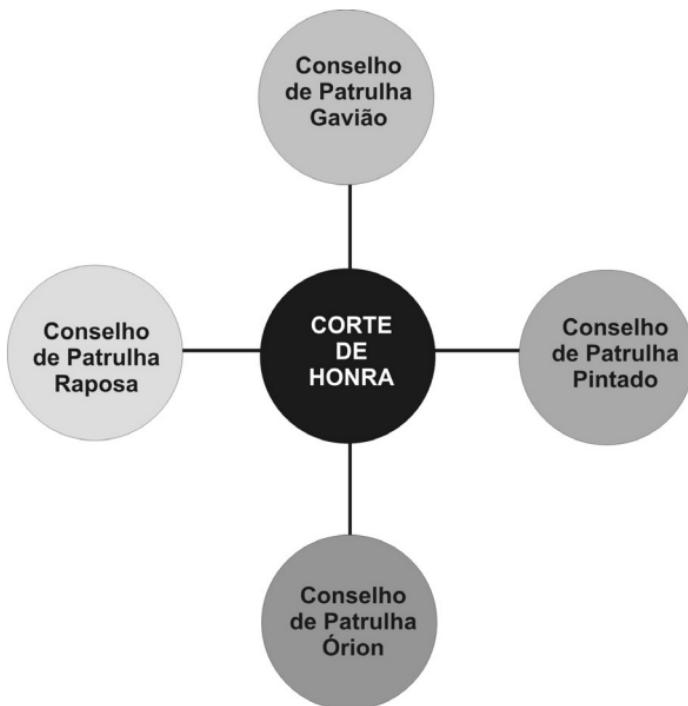
- Informe-se, antes de participar, sobre os temas que serão tratados. A isto chama-se “pauta”;
- Escute atentamente as ideias e pontos de vista dos demais sem interromper;
- Se deseja falar, peça antes a palavra;
- Exponha suas ideias e pontos de vista de maneira respeitosa sem agressões ou grosserias;
- Pergunte sobre os aspectos que não estão claros;
- Nos momentos de votação, busque compreender claramente o que está sendo votado e como isto é importante para o funcionamento da tropa;
- Apoie as propostas ou ideias que você entende que são melhores ou lhe agradam mais, mesmo se forem de membros de outra patrulha.

Para mais informações sobre as Assembleias de Tropa basta consultar seus guias da “Aventura Escoteira”.

A Corte de Honra

É onde se conciliam os interesses distintos das patrulhas representadas por seus monitores. É formada pelos monitores das patrulhas e pelos chefes da tropa. Caso todos estejam de acordo, poderão participar também os submonitores.

É presidida por um dos monitores, eleito pelos demais participantes. Todos os participantes têm direito a manifestar opinião, mas apenas os jovens votam. Entretanto, como cabe aos chefes a responsabilidade legal pela tropa, eles podem vetar uma decisão tomada, mas se isso acontecer as razões da decisão serão claramente explicadas.



Uma das principais funções de um monitor é representar a sua patrulha na Corte de Honra. O monitor é a voz dos integrantes da sua patrulha em um órgão que eles não participam diretamente.

Para que a representação funcione de maneira efetiva, as patrulhas devem conhecer com antecedência os temas que serão discutidos em cada reunião da Corte de Honra, para que possam formar sua opinião sobre cada um deles.

As reuniões, que devem ocorrer pelo menos uma vez por mês, são de caráter reservado, ou seja, normalmente a participação é exclusiva de seus membros e somente são divulgadas as decisões necessárias.

São funções da Corte de Honra:

- Preparar o diagnóstico e a ênfase para cada ciclo de programa e pré-selecionar as atividades de tropa;
- Organizar em um calendário as atividades de tropa selecionadas pela assembleia e colaborar em sua preparação;
- Avaliar as atividades realizadas em cada ciclo de programa e fixar critérios de avaliação da progressão pessoal dos jovens;
- Obter e administrar os recursos necessários para a realização e custeio das atividades programadas;
- Apoiar as patrulhas em seu funcionamento e na integração de novos membros;
- Refletir sobre a vivência da Lei e Promessa pelos membros da tropa;
- Capacitar monitores e submonitores para o desempenho de suas funções;
- Receber os novos integrantes da tropa e organizar seu período introdutório;
- Determinar ações de reconhecimento ou de correção, sempre que se fizerem necessárias e apropriadas, utilizando critérios justos.



Se você é monitor:

1. Informe-se antecipadamente sobre os temas que serão tratados na Corte de Honra;
2. Leve o livro de patrulha, pois é onde estarão registradas as decisões do Conselho de Patrulha;
3. Vote conhecendo muito bem o tema sobre o qual está sendo decidido e as consequências que essa decisão terá para a patrulha em particular e para a tropa em geral;
4. Exponha suas ideias de maneira clara e objetiva de forma respeitosa e sem agressões;
5. Recorde que não deve apenas representar os membros da sua patrulha, mas também deve apoiar e trabalhar para o bem de toda a tropa;
6. Transmita aos seus companheiros de patrulha o que deve ser informado, cuidando para não relatar o que se decidiu manter em sigilo.

Se você é monitor, não deixe de conhecer o Guia Prático para Monitores, que traz informações valiosas sobre o desempenho da função!

Se você não é monitor:

1. Lembre ao seu monitor a importância de levar para a Corte de Honra o livro de patrulha com as decisões tomadas no Conselho de Patrulha;
2. Logo após a reunião da Corte de Honra consulte o seu monitor sobre as decisões tomadas. Mas, saiba que algumas discussões podem ser sigilosas;
3. Ajude a manter em dia o Livro de Patrulha, pois também é ali onde se registram as decisões do Conselho de Patrulha.

Se você quiser saber mais sobre a Corte de Honra, consulte seus guias da “Aventura Escoteira”.

Hasteamento e Arriamento da Bandeira

As cerimônias de hasteamento e arriamento são importantes formas de expressar respeito à nossa pátria. Por isso, todos os Grupos Escoteiros costumam começar suas atividades com uma cerimônia especial, na qual todos demonstram respeito.

Antes da cerimônia de hasteamento começar as bandeiras já devem estar preparadas nos mastros. A Bandeira Nacional deve ocupar sempre posição de destaque, sendo colocada no mastro mais alto ou, caso os mastros tenham a mesma altura, deve ocupar o centro do conjunto (número ímpar de mastros) ou o primeiro mastro à direita.. Por direita, entende-se o lado direito de "uma pessoa colocada junto a ele e voltada para a rua, para a platéia ou de modo geral, para o público que observa o dispositivo.".

Pode-se seguir com a mesma lógica para se posicionar as demais bandeiras que os Grupos Escoteiros costumam incluir nas cerimônias de hasteamento e arriamento, deixando as bandeiras mais importantes (na sequência: Estado, Município, WOSM, GE, Seções, etc.) em mastros mais próximos da Bandeira Nacional.

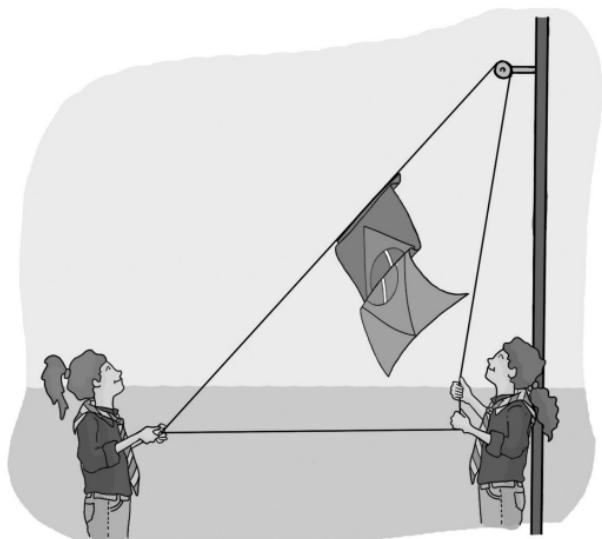
Quando várias bandeiras são hasteadas ou arriadas simultaneamente, a Bandeira Nacional é a primeira a atingir o topo e a última a dele descer.

Estas cerimônias podem acontecer a qualquer hora do dia ou da noite, desde que a Bandeira Nacional esteja devidamente iluminada.

Hasteamento

Tradicionalmente fazemos o hasteamento com duas pessoas, um com as costas junto ao mastro e o outro a alguns passos a sua frente, formando com a adriça um algo como um triângulo retângulo. A Bandeira deve fazer parte do triângulo, mas caso seja muito grande o jovem pode apoiá-la no braço, apenas para que não arraste no chão.

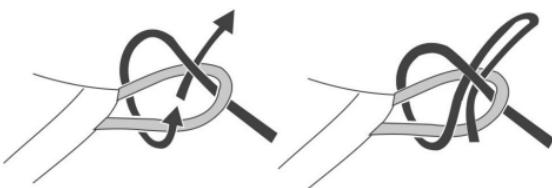
O jovem que está com a Bandeira Nacional anuncia ao Chefe que a bandeira está pronta para ser içada. Quando o Chefe que estiver dirigindo a cerimônia determinar, todos ficam em posição “firmes”, saúdam a Bandeira com a Saudação Escoteira, e ela será içada até o alto do mastro. É importante salientar que, caso estejam sendo hasteadas várias bandeiras, a Bandeira Nacional deve ser a primeira a chegar no topo do mastro.



Quando o chefe que estiver dirigindo a cerimônia determinar, todos voltam à posição “firmes” e a adriça é presa ao mastro. Aqueles que a içaram colocam-se de frente para a Bandeira, fazem a saudação escoteira e retornam as suas patrulhas.



Nó de escota



Nó de escota alceado para prender adriça na bandeira

Arriamento

Pode acontecer a qualquer hora do dia ou da noite, desde que a Bandeira Nacional esteja devidamente iluminada. Ao início, as pessoas que farão o arriamento fazem a saudação à bandeira, e posicionam-se, um com as costas junto ao mastro e outro mais distante, formando com a adriça um triângulo retângulo.

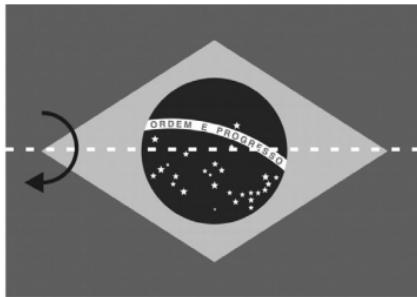
O jovem que está de frente para o mastro anuncia ao chefe que a bandeira está pronta para ser arriada. Conforme o chefe que estiver dirigindo a cerimônia determinar, todos ficam em posição “firmes”, fazem a saudação escoteira e a bandeira descerá através da adriça até as mãos do jovem que está posicionado frente para o mastro.. É importante salientar que, caso existam outras bandeiras, a Bandeira Nacional deve ser a última a chegar em baixo. Da mesma forma que no arriamento a Bandeira deve fazer parte do triângulo.

Quando o escotista que estiver dirigindo a cerimônia determinar, todos voltam à posição de “firmes”. Em seguida a bandeira é solta da adriça, dobrada de maneira adequada e aqueles que participaram do arriamento voltam a suas patrulhas..

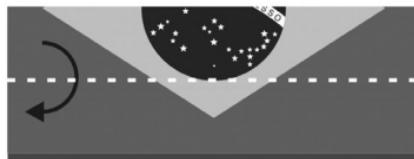
É importante ressaltar que alguns grupos escoteiros possuem suas tradições e costumes em relação a estas cerimônias. Por isso, converse com seu monitor ou com seus chefes para saber exatamente como elas acontecem no seu grupo.

A Bandeira Nacional, no arriamento, após ser retirada do mastro, deverá ser dobrada de maneira respeitosa. Apresentamos a seguir uma sugestão de dobra para a bandeira:

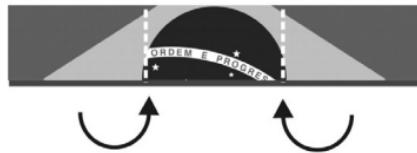
1. Dobrar ao meio em seu sentido longitudinal, ficando para baixo a parte em que aparecem a estrela isolada Espiga e a parte do dístico Ordem e Progresso;



2. Dobrada ao meio, novamente no seu sentido longitudinal, ficando voltada para cima a parte em que aparece a ponta de um dos ângulos obtusos do losango amarelo;



3. A seguir, dobrar no seu sentido transversal, em três partes, com as duas partes extremas dobrando por baixo;



4. Ao final da dobragem, a Bandeira Nacional apresenta a maior parte do dístico para cima.



Sinais manuais e apitos de comandos

Os sinais manuais são usados pelos chefes para agilizar e dinamizar as atividades. Em uma boa tropa não há confusão nem perda de tempo – o chefe orienta com sinais manuais e a tropa responde com rapidez.

Os sinais de apito têm a mesma função, com a vantagem que alcançam longas distâncias e ajudam nas chamadas mesmo que não se esteja enxergando quem chamou.

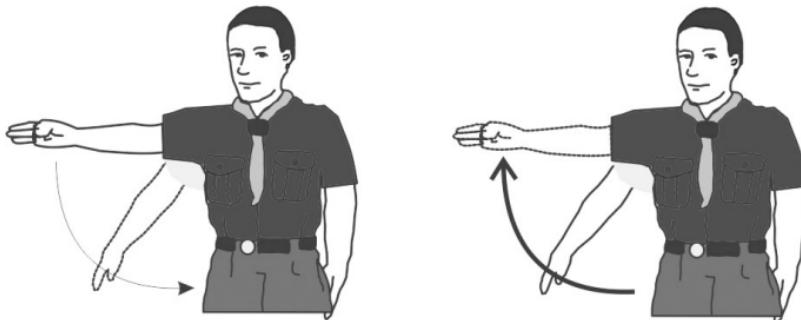
Atenção: o chefe ergue o braço com o sinal escoteiro. Todos ficam em silêncio e prestam atenção.



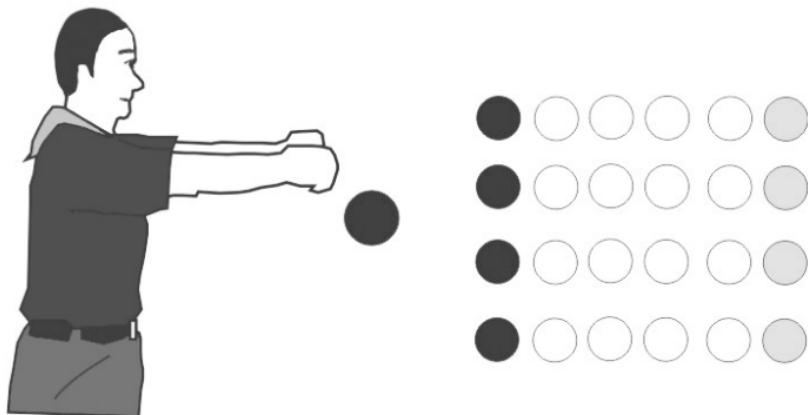
Firmes e descansar:

Firmes: o chefe ergue lateralmente o braço e o traz de volta junto ao corpo, enquanto seus pés se unem também. Todos ficam em posição de “firmes”.

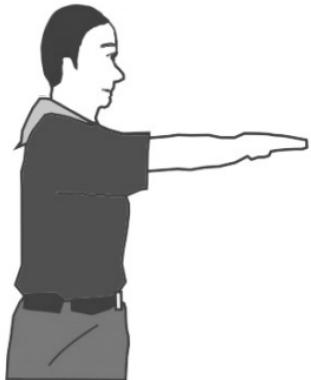
Descansar: o chefe afasta lateralmente o braço e o traz de volta para suas costas, onde a mão se une à outra, ao mesmo tempo em que seus pés se abastam. Todos ficam em posição de “descansar”.



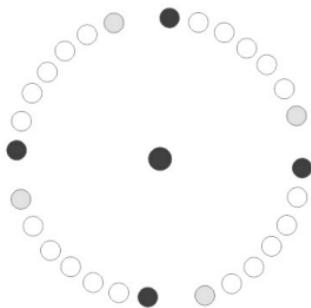
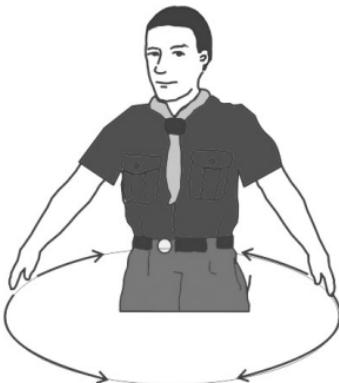
Formar por Patrulhas: o chefe chama a tropa e se posiciona com os dois braços estendidos à frente. As patrulhas se formam atrás de seus monitores, com os submonitores no final.



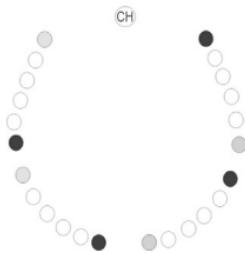
Fila Indiana: o chefe estende o braço direito à frente, e a tropa forma em fila india, por patrulhas, com os monitores à frente e os submonitores no final.



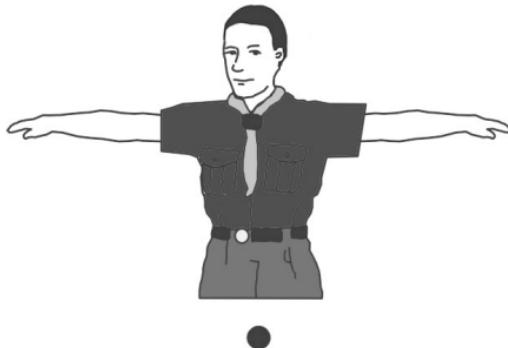
Formar em Círculo: o chefe balança os braços ao redor do seu corpo, e a tropa forma em torno dele, por patrulha, com os monitores à frente e os submonitores no final.



Formar em Ferradura: o chefe faz com os braços o formato de uma ferradura, e a tropa forma desta forma, por patrulha, com os monitores a frente e os submonitores no final.



Formação em linha: o chefe estende os dois braços lateralmente, e a tropa forma uma linha a sua frente, com metade das patrulhas para a esquerda e metade para a direita.



Debandar: o chefe cruza os braços três vezes a sua frente, e todos dão um passo à frente, fazem a saudação e gritam “Sempre Alerta!”



Sinais de Apito:



3 silvos longos: é uma chamada geral. Todos correm até o chefe que fez a chamada, e as patrulhas se formam de acordo com a orientação (ou sinal manual) do chefe.

2 silvos longos: É a chamada de monitores, que devem correr até onde está o chefe que chamou e se apresentarem.

1 silvo longo: é usado nos acampamentos para chamar os intendentes das patrulhas, seja para distribuir a alimentação ou algum material.

PREPARARAM ESTE GUIA PARA VOCÊ

O conteúdo deste livro foi organizado e montado com a colaboração de:

Alessandro Vieira Garcia | Alex Teixeira | Andréa Queirolo | Carla Neves
Danilo Dantas | David Izecksohn | Douglas Lima
Felipe Eduardo Portela de Paulo | Fernanda Cristina Soares | Fernanda Vogt
Hector Carrer | José Eduardo Fujiwara | Luciano Gontijo | Luciano Loyola
Luiz Cesar de Simas Horn | Marcelo Xaud | Marcos Carvalho
Maria Terezinha Koneski Weiss | Megumi Tokudome | Nayara Vicari
Nemo de Souza | Paulo Queiroz | Régis Moreira | Ricardo Coelho
Ricardo Kontz | Sandro Ischkanian | Thaysi Oliveira | Theodomiro Rodrigues
Valdir Fontes | Vanessa Randig | Veridiana Kotaka | Vitor Augusto Gay

A organização de conteúdos, coordenação das discussões e revisão final foi realizada por intermédio da Diretoria de Métodos Educativos por meio da Equipe Nacional de Atualização do Programa Educativo.

BAIXE AGORA

O APLICATIVO DE PROGRESSÃO DO RAMO ESCOTEIRO!



Disponível na
App Store



Disponível na
Google play

SETEMBRO / 2014

**PROGRAMA
EDUCATIVO ATUALIZADO**

RAMO ESCOTEIRO
UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL



União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional
Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde
CEP 80250 100 - Curitiba - Paraná
Tel.: 3353-4732 | www.escoteiros.org.br